GUIA DE LÍDERES + SERMONÁRIO

PRIMEIRO DEUS

10 DIAS DE ORAÇÃO

e 10 horas de jejum

FICHA TÉCNICA

COPYRIGHT © DIVISÃO SUL-AMERICANA
DIREITOS INTERNACIONAIS RESERVADOS.
COORDENAÇÃO GERAL
JEANETE LIMA E JOSANAN ALVES
CAPA
GUSTAVO LEIGHTON
DIAGRAMAÇÃO
GUSTAVO LEIGHTON
TRADUÇÃO
DEPARTAMENTO DE TRADUÇÃO - DSA
REVISÃO
DEPARTAMENTO DE TRADUÇÃO - DSA
ANO 2022

SUMÁRIO

GUIA DO LÍDER 6

O FUTURO REVELADO 22

FIDELIDADE APROVADA 30

PALAVRA SOBERANA 42

FAMÍLIA MISSIONÁRIA - A FAMÍLIA E SUA VERDADEIRA MISSÃO 50

VERDADE VIVA 57

ESPERANÇA SEGURA 68

SANTUÁRIO VIVO 76

MOVIMENTO MUNDIAL 82

MENSAGENS ANGÉLICAS 92

O ÚLTIMO EVANGELHO 100

GUIA DO LÍDER

Bem-vindo(a) aos 10 Dias de Oração 2023!

Você acredita que estamos vivendo os dias finais da história deste mundo? Acredito que sua resposta será "sim". Olhando ao redor, não há como negar que os sinais estão se cumprindo. Não há como negar que o amor está se esfriando em muitos. Não há como ficar alheio a tudo o que está acontecendo ao nosso redor. Sendo assim, é tempo de nos prepararmos e de alertarmos outros para os dias solenes que estamos vivendo.

É tempo de buscarmos conhecimento sobre o que passou e sobre o que está por vir. Quando estudamos sobre o passado, alimentamos nossa certeza de que o mesmo Deus que guiou Seu povo naquele tempo está ao nosso lado e nos guiará até o nosso destino final: a eternidade!

Nesse contexto, é leitura obrigatória para todos nós o livro *O Grande Conflito*, que, por sinal, será o livro missionário deste ano. É certo que essa não foi uma escolha aleatória, mas foi dirigida por Deus, que, mais do que nós, sabe da urgência do tempo sabe que o relógio está quase chegando à meia noite.

Em *Exaltai-O*, página 304, Ellen White afirma que: "Deus não fixa limite para o progresso dos que desejam ser 'cheios do conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual' (Cl 1:9). Mediante a oração, a vigilância, através do crescimento no conhecimento e na compreensão, eles devem ser 'corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da Sua glória' (Cl 1:11). Assim são preparados para trabalhar por outros. É propósito do Salvador que os seres humanos, purificados e santificados, sejam Sua mão ajudadora".

Fica claro que devemos, como diz o texto, orar, vigiar e crescer na compreensão e no conhecimento do "assim diz o Senhor", e que Ele espera de nós envolvimento com a salvação de outros.

Outra citação sobre essa temática está registrada na página 37 do livro *Reavivamento e seus Resultados*: "Necessitamos entender mais claramente o que está em jogo no grande conflito em que nos achamos empenhados. Precisamos compreender com mais plenitude o valor das verdades da Palavra de Deus, e o perigo de permitir que nosso espírito seja delas desviado pelo grande enganador". Nosso preparo e o envolvimento com a salvação dos que estão ao nosso redor são urgentes e merecem nossa total atenção.

Além do envolvimento com o estudo do livro *O Grande Conflito*, é nosso desejo que, durante esses 10 Dias de Oração, você desperte ainda mais para a importância da oração e da intimidade com Deus, especialmente nesse

contexto do tempo do fim.

Quer alimentar sua alma? Quer ter intimidade com Deus? Quer descansar confiante nos braços do Senhor? Quer entregar sua vida e a vida de seus queridos ao Deus que nunca falha? Quer ter paz e esperança neste mundo de dor e sofrimento? Quer estar preparado para as lutas e batalhas que estão bem diante de nós, antecedendo o retorno de nosso Salvador? Então, desenvolva o hábito de orar e creia no que está escrito em Marcos 11:24: "Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco".

Deus continua chamando cada um de nós para um reavivamento, porque Ele deseja derramar bênçãos sobre a família, a igreja, a comunidade e o mundo! Você está sendo chamado para liderar este movimento na sua igreja em 2023!

Este guia traz orientações e ideias para que o programa seja realizado em cada congregação, aproveitando bem todos os materiais e encontros, envolvendo toda a igreja e levando os membros a uma experiência viva e transformadora.

OBJETIVOS

1. Buscar o reavivamento espiritual por meio do estudo dos capítulos do livro *O Grande Conflito*, que será o livro missionário em 2023 e 2024. Se há uma literatura que todos nós deveríamos ler repetidamente, é, sem dúvida, esse livro. A história está ali descrita desde o seu princípio até o final, e não podemos deixar de estudar e saber explicar todos esses acontecimentos.

2. Orar para alcançar pessoas não adventistas ou afastadas da igreja e oferecer a elas estudos bíblicos.

SOBRE O PROGRAMA

O tema de 2023 foi estabelecido com o objetivo de incentivar a leitura do livro *O Grande Conflito* com empenho e oração, buscando a renovação da fé nas promessas de nosso Deus para o tempo do fim, e a transformação da vida.

Tema: O Fim: Preparação para a Vitória

Data: 23/02 a 04/03/2023

Primeiro sábado (25/02): 10 Horas de Jejum e Oração

Segundo sábado (04/03): Celebração missionária

Foco: Reavivamento, leitura do livro O Grande Conflito e busca de interessados para estudos bíblicos – Semeadura para a Semana Santa.

Materiais: Revistas adulto, teen e infantil; Guia para Líderes; 10 sermões; vinheta; artes para PPT; camiseta; música; convite e marca-páginas.

Liderança de departamentos envolvidos: Ancionato, Mordomia, Ministério da Mulher, Ministério Pessoal, Recepção, Ministério da Criança, Ministério do Adolescente, Música, Secretaria e outros que a igreja achar necessários.

SUGESTÕES PARA ORGANIZAR O PROGRAMA NA IGREJA

O primeiro passo é promover uma reunião entre os líderes para que juntos eles elaborem o planejamento do programa e distribuam as responsabilidades. Cada líder pode contribuir no planejamento, na organização e na coordenação das atividades, envolvendo diferentes ministérios.

Ancionato: coordenação do planejamento das iniciativas, calendário e ideias a serem aplicadas previamente e durante os 10 dias. Coordenação das programações, envolvendo outros departamentos.

Ministério Pessoal: elaboração da lista de interessados da Escola Bíblica NT, dos membros afastados, dos visitantes cadastrados e amigos da igreja que serão o alvo missionário do projeto. Coordenação do programa do sábado (04/03), celebração missionária e Dia D, com a entrega de cursos bíblicos.

Secretaria: levantamento e distribuição dos nomes de amigos afastados. Coordenação do programa do dia 04/03 em parceria com o MiPes, caso a igreja tenha optado pela realização do projeto Reencontro nesse período.

Mordomia: distribuição das revistas para adultos (físicas ou digitais). Coordenação dos cultos na igreja à noite ou de madrugada, durante a semana de 23/02 a 04/03, caso a igreja opte por assim realizar.

Ministério da Criança e Ministério do Adolescente: distribuição das revistas teen e infantil (físicas ou digitais). Acompanhamento e motivação da leitura ao longo da semana, desafio de orar por cinco amigos e o compartilhamento de mensagens nas redes sociais. Contato durante a semana e oferta de estudo bíblico no final.

Ministério da Mulher: coordenação do programa 10 Horas de Jejum e Oração e tudo que envolve o primeiro sábado (25/02). Sugestões: câmara e/ou tenda de oração, refeição com frutas.

Ministério da Recepção: escala da equipe para todos os cultos que acontecerão na igreja.

Diáconos e diaconisas: apoio à equipe de recepção e ao Ministério da Mulher no preparo da refeição com frutas e sucos no dia 25/02. Organização da Santa Ceia no encerramento da programação das 10 Horas de Jejum e Oração.

Música: elaboração de escala de músicos para os programas da igreja, com louvor congregacional e músicas especiais. Escolha de hinos que combinem com os propósitos do programa.

Outros departamentos: desenvolvimento de iniciativas criativas que priorizem a realidade e necessidades locais. Sugestões: uso das mídias digitais, programas de oração em espaços públicos, etc.

MATERIAIS

Os materiais estão disponíveis nos formatos físico e digital, com conteúdo personalizado para o público adulto, adolescente e infantil.

Para acessar os materiais digitais, acesse:

adv.st/10diasoracao

Além da leitura diária, os participantes devem ser levados ao compromisso de realizar algum tipo de jejum: TV, música secular, filmes, internet, doces ou outro tipo de alimento difícil para a digestão. O propósito disso é usar o tempo extra para orar e estudar a Bíblia, pedindo a Deus ajuda para permanecer plenamente em Cristo. Ao adotar uma dieta simples, a mente se torna mais receptiva à voz do Espírito Santo.

Revista adulto: A dinâmica da revista traz uma sequência que apoia e direciona o estudo diário:

1º textos inspirados da Bíblia;
2º textos do Espírito de Profecia;
3º aplicação para a vida;
4º hora de orar com direcionamento para o momento particular de oração;
5º motivos de oração do dia;
6º dica de atividade missionária para cada dia.

Revista teen: A revista *WhatsApp de Deus*: The End, aborda o tema de maneira interativa e com linguagem e design voltados para o público adolescente.

Revista infantil: A revista contém textos voltados para crianças, adesivos e atividades que incentivam a leitura. A edição 2023 tem dois modelos:

1. Crianças alfabetizadas – material impresso para leitura e atividades.
2. Crianças não alfabetizadas – conteúdo digital com acesso por meio do QR code disponibilizado na revista infantil física. Essa edição traz atividades próprias para a idade e a possibilidade de pais e professores fazerem a impressão.

PROGRAMAS

O programa dos 10 Dias de Oração pode acontecer na igreja, com a realização de cultos de madrugada ou à noite. Para as igrejas que optarem por essa estratégia, foram preparados 10 sermões com os respectivos PPTs.

As 10 Horas de Jejum são coordenadas pelo Ministério da Mulher, com a participação de todos os departamentos. Para esse sábado, podem ser preparadas tendas de oração para a comunidade, câmaras de oração para a igreja, chamadas ou mensagens para os cinco amigos que foram escolhidos para intercessão, jejum frugal para idosos ou pessoas com necessidades especiais. Anexo, este guia traz uma sugestão para a programação.

Para o Dia D do estudo bíblico (04 de março), deve ser organizada uma Celebração Missionária, para a qual os interessados ou membros afastados devem ser convidados. Se for no sábado pela manhã, o programa deve ser

especial desde a recepção, incluindo uma linda Escola Sabatina, música especial e um sermão inspirador. O efeito é ainda melhor se a igreja organizar um almoço para os convidados ou incentivar que os membros levem os convidados para almoçar em casa. O programa para os interessados também pode acontecer na parte da tarde. Aproveite este dia para desafiar os membros a oferecem estudos bíblicos, já pensando na Semana Santa.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER E ENSINAR PARA A IGREJA

Jejum: Começar o ano com jejum e oração é uma maneira maravilhosa de dedicar a vida a Deus para o próximo ano. Ellen White diz: "Agora e daqui por diante até ao fim do tempo, deve o povo de Deus ser mais fervoroso, mais desperto, não confiando em sua própria sabedoria, mas na sabedoria de seu Líder. Devem pôr de parte dias de jejum e oração. Pode não ser requerida a completa abstinência de alimento, mas devem comer moderadamente, do alimento mais simples" (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 188).

O jejum não é uma maneira rápida de obter um milagre de Deus nem um sacrifício para obter de Deus algo em troca. O jejum significa a consagração para que o Senhor opere em nós e por meio de nós.

O Espírito Santo: É importante pedir que o Espírito Santo mostre o motivo pelo qual cada um deve orar. A

Bíblia diz que não sabemos pelo que orar e que o Espírito Santo é quem intercede por nós.

"Precisamos não só pedir em nome de Cristo, mas também pela inspiração do Espírito Santo. Isto explica o que significa o dito de que: 'O mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis' (Rm 8:26). Tais orações Deus Se deleita em atender. Quando proferirmos uma oração com fervor e intensidade no nome de Cristo, há nessa mesma intensidade o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica 'muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos' (Ef 3:20)" (*Parábolas de Jesus*, p. 72).

A fé: No livro A *Ciência do Bom Viver*, página 509, está escrito que "a oração e a fé farão o que nenhum poder da Terra conseguirá realizar". Também pode ser lido no livro *Educação*, página 258, que se pode pedir "qualquer dom que Ele haja prometido; então devemos crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido". Portanto, é importante criar o hábito de agradecer a Deus antecipadamente, por meio da fé, pelo que Ele fará e pela forma como Ele responderá às orações.

Oração pelos outros: Cada um deve ser motivado a tirar algum tempo para perguntar a Deus por quem ele deveria orar; também é imprescindível pedir a Deus a dádiva do verdadeiro amor para trabalhar pela salvação dessas pessoas. Todos devem escolher cinco pessoas – podem ser parentes, amigos, colegas de trabalho, vizinhos ou sim-

plesmente conhecidos – e a lista com os nomes deve ser mantida em um lugar sempre visível, como a Bíblia, por exemplo. Durante os 10 dias, cada um é encorajado a orar consistentemente por essas pessoas. Esse é um exercício cujo resultado costuma deixar todos maravilhados com a maneira como Deus trabalha em resposta às orações.

Diário: Ter um diário durante os 10 Dias de Oração pode ajudar os participantes a internalizar o tema da oração do dia, assumir compromissos concretos com Deus e reconhecer as bênçãos. Escrever as orações e manter um registro das respostas de Deus é um caminho certo para o encorajamento.

Se for viável durante o culto de oração, pode ser separado um tempo para que as pessoas escrevam em seus diários pessoais as respostas de Deus. Outra sugestão é um diário em grupo para pedidos e respostas de oração, seja em um caderno, um cartaz ou no ambiente virtual. É emocionante e edificante olhar para trás e ver como Deus respondeu às orações.

Reverência: A oração promove a aproximação da sala do trono do Rei do universo. Esse momento não pode ser tratado de forma descuidada, mas deve ser reverente. No entanto, não é necessário que todo mundo se ajoelhe continuamente. Queremos que as pessoas se sintam confortáveis por uma hora. Por isso, encoraje-as a se ajoelhar, a se sentar ou ficar de pé, da maneira que se sentirem mais confortáveis.

Pedidos: Em vez de expor os pedidos de oração em grupo, é melhor encorajar as pessoas a se unirem em compromisso e oração pelos pedidos. E aqui está a razão: tempo! Falar sobre os pedidos tomará a maior parte do tempo de oração e Satanás ficará encantado se ele conseguir nos manter falando sobre os problemas em vez de orar, clamando a Deus por solução. Além disso, a abertura para contar os problemas, naturalmente, leva os participantes a dar conselhos e sugestões. Porém, o poder e a solução vêm do Senhor. Quanto mais oramos, mais poder Ele libera.

"Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas" (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 19).

Continuidade: Após os 10 Dias de Oração e 10 Horas de Jejum, todos podem e devem continuar com a jornada espiritual diária, com orações e o estudo da lição da Escola Sabatina. O contato e os estudos bíblicos com os interessados também devem seguir até, o evangelismo da Semana Santa. É muito produtivo buscar maneiras de servir a comunidade, sempre oferecendo a ela o estudo da Bíblia.

PROGRAMA SUGESTIVO PARA AS 10 HORAS DE JEJUM E ORAÇÃO

SÁBADO 25/02/2023

- Recepção acolhedora
- 08:00 – Boas-vindas
- Oração inicial
- Momento de louvor (tema: oração, tempo do fim e missão)
- 08:20 – Momento de oração individual (fundo musical)
- 08:35 – Momento de testemunho (entrevistar alguém que está dando estudos bíblicos)
- 08:55 – Mensagem musical
- 09:00 – Escola Sabatina

  Mensagem musical

  Abertura

  Lançamento do projeto da Oração Intercessora (cada membro escolhendo e orando por cinco amigos, com o objetivo de oferecer estudos bíblicos: membros afastados, alunos da escola bíblica, amigos cadastrados na recepção, amigos da igreja, vizinhos e familiares). Usar o marca-página sugestivo para escrever os nomes dos amigos.

Estudo em classes: cada classe deverá reforçar o projeto da Oração Intercessora (escolha de cinco pessoas não adventistas ou afastadas para intercessão).

Momento de oração em grupos (orar pelos nomes escolhidos)

- 10:20 – Momento da comunicação
- 10:30 – Momento de louvor
- 10:40 – Culto divino

  Momento de oração (interceder por amigos que estão afastados da igreja)

  Sermão
- 12:00 – Almoço: sucos e frutas
- 13:30 – Louvor congregacional
- 13:40 – Reflexão: Reavivamento e missão no tempo do fim
- 14:10 – Momento de oração: orar pela celebração missionária do sábado 04/03
- 14:20 – Dinâmica de grupo: Como ganhar pessoas para Jesus
- 15:00 – Mensagem musical
- 15:05 – Dicas de como abordar de forma eficaz as pessoas escolhidas
- 15:30 – Call center: ligar para familiares, membros afastados, amigos ou vizinhos e dizer que está orando por eles
- 15:50 – Momento de promoção dos desafios missionários diários dos 10 dias

- 16:10 – Testemunhos (de pessoas que leram e foram alcançadas pelo livro *O Grande Conflito*, alguém que retornou ou foi alcançado como resultado dos 10 Dias de Oração)
- 16:30 – Santa Ceia
- 18:00 – Encerramento das 10 Horas de Jejum e Oração

Envolver todos os departamentos da igreja, distribuindo os horários e as atividades.

SERMÕES

01

O FUTURO REVELADO

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que estamos vivendo um tempo de profundas mudanças. Muitas das profecias do livro do Apocalipse estão se cumprindo diante dos nossos olhos. Há muito medo e preocupação sobre como será o fim de todas as coisas. Mal saímos de um momento trágico, e a humanidade logo se depara com outras situações difíceis. Estamos vendo coisas que nunca vimos antes, mas isso não é motivo para desesperar-se ou pensar que tudo está perdido.

Para muitas pessoas, parece que o mundo está fora de controle. E pode realmente estar fora de controle no que diz respeito ao ser humano. Porém, quero assegurá-lo de que não está fora de controle no que diz respeito a Deus. Em toda a Bíblia, fica evidente como Deus mantém tudo sob controle, e uma das mais importantes evidências são as profecias. O Senhor antecipa o que está por vir para alimentar nossa confiança e nos preparar para aquilo que está por vir. Neste sermão, vamos tratar sobre o futuro que Deus nos deixou revelado. Não se trata de uma espe-

culação ou de tentar prever o futuro, mas de aprofundar a compreensão das profecias. Vamos voltar a um rei na Babilônia chamado Nabucodonosor. Uma noite, ele teve um sonho. Quando acordou, ficou muito perturbado com o que tinha sonhado e convocou seus sábios, astrólogos e videntes lhes dizendo: "Eu tive um sonho ontem à noite. Eu sei que é importante. Digam-me o que sonhei e o que significa esse sonho!"

Esses sábios da época alegavam ser capazes de contar sonhos e interpretá-los. Então, quando Nabucodonosor os chamou e disse: "Digam-me o que sonhei", isso não era algo que ele achava que estava além do que esses sábios podiam ou deviam fazer. Mas eles fizeram outro pedido ao rei: "Conte-nos o que o senhor sonhou, e nós lhe diremos o que significa!" O rei insistiu que os sábios deveriam dizer o que ele havia sonhado e depois o significado para então ter certeza de que estavam lhe dando a mensagem correta.

Diante da impossibilidade de atender ao pedido do rei, o assunto foi ficando mais tenso ao ponto de Nabucodonosor decidir que esses sábios não tinham valor para ele e fazer um decreto para matá-los (Daniel 2:13). Foi então que Daniel e seus companheiros foram procurados porque seriam atingidos pelo decreto. Ao saber da situação, Daniel pediu uma chance para consertar a situação. Daniel e seus amigos oraram, e Deus lhe revelou o que Nabucodonosor tinha visto em seu sonho e o que significava. Então, Daniel foi até o rei Nabucodonosor para lhe contar o que tinha visto em seu sonho.

Daniel 2:27, 28: "[...] Há um Deus no céu, que revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que vai acontecer nos últimos dias. [...]" Esse é o tempo em que você e eu estamos vivendo. Mas outro aspecto que me chamou a atenção foi a atitude do profeta em não atribuir para si a capacidade de revelar o mistério ao rei nem de querer usar a bênção divina em seu próprio favor. As atuações sobrenaturais do Senhor evidenciam o poder de Deus e não o poder humano. Nesse sonho, Nabucodonosor viu uma grande estátua que era diferente de tudo que ele já tinha visto. E cada detalhe dessa imagem é importante porque comunica o plano de Deus para a humanidade desde os dias do profeta até a consumação final da história. Vamos ler alguns versos bíblicos para entender melhor a história do mundo.

Daniel 2:31-34

DEUS É QUEM ESTABELECE OS LIMITES DOS IMPÉRIOS.

Cada parte da estátua, com um metal distinto, aponta para um período comandando por um império mundial. O primeiro ponto que chama a atenção é o estabelecimento da quantidade de reinos. A conta fecha no número exato. Nabucodonosor, rei de Babilônia, era a cabeça de ouro de um império que durou apenas setenta anos, e Nabucodonosor governou quarenta desses anos. Babilônia era o reino de ouro porque ostentava abundância do metal em suas artes e construções. Segundo achados arqueológicos, Nabucodonosor escreveu sobre sua crença de que

Babilônia nunca terminaria. Alguém dizer que Babilônia teria fim, no auge de seu poder, era algo improvável. Mas era essa a revelação de Deus para Daniel e para o rei. E como foi profetizado, assim aconteceu. A Palavra de Deus permanece como absoluta porque o império de Babilônia teve seu fim.

Depois de Babilônia, a história nos mostra a ascensão da Média-Pérsia. Os persas eram mais fortes que os medos; por isso, os livros de história se referem a esse império apenas como reino Persa. Sob a liderança de um homem chamado Ciro, os Medo-Persas invadiram Babilônia. A cidade de Babilônia tinha grandes muralhas ao seu redor, com 60 metros de altura e largas o suficiente para que carruagens pudessem transitar ao redor delas. A cidade de Babilônia era vista como uma cidade que não podia ser derrubada. Os historiadores nos dizem que havia dentro da cidade comida suficiente para durar quarenta anos. Então, quando Ciro tomou seu exército e cercou essa cidade, o povo subiu ao topo do muro, jogou comida neles e riu.

Pelo meio da cidade, corria o rio Eufrates. Ciro pegou seus homens e marchou pelo rio Eufrates e, em um local selecionado, os fez começar a cavar canais. Ele descobriu que certa noite, o rei da Babilônia, agora Belsazar, daria uma grande festa, um banquete. E Ciro decidiu que naquela noite tentaria invadir a cidade. Ele fez com que quebrassem os diques e desviassem o rio para os canais. Então, ele e seus homens marcharam pelo fundo lama-

cento do rio Eufrates. E dentro da cidade, estavam abertas as duas portas principais que se abrem da cidade para o rio. Os guardas estavam bêbados, como a Bíblia havia dito, e Ciro e seus homens marcharam e derrubaram a cidade de Babilônia exatamente como Deus disse que aconteceria.

Depois disso, veio outro reino, a Grécia. Alexandre, o Grande, encontrou Dario dos medos e persas nas planícies de Arbela. Acredita-se que Dario tinha um milhão de homens. Alexandre, o Grande, tinha quarenta mil e mesmo assim saiu vitorioso. A partir daí, Alexandre pegou seus homens, começou a marchar pelo mundo e conquistou todos os países em que colocou as mãos.

Mas a Bíblia diz que haveria um quarto reino, e quem entrou em cena foi o império romano. Veja quão exata é a Palavra de Deus. Observe que o império Medo-Persa eram os braços e o peito de prata. Braços porque foi a coalizão de dois poderes, os medos e os persas. Então, tinha dois braços. Quando você vai a Roma, tem duas pernas de ferro porque Roma foi dividida em Roma Ocidental e Oriental. Roma, é claro, era o poder dominante quando Cristo nasceu. Foi um governador romano, Pilatos, que condenou Cristo à morte, e soldados romanos que O crucificaram. Roma era conhecida por ser muito cruel, se necessário, para impor sua supremacia.

Agora a profecia muda. Em vez de um reino substituindo Roma, descreve com centenas de anos de antecedência a dissolução do Império Romano. Roma gradualmente

diminuiu em força e perdeu seu poder para as tribos bárbaras. O Império Romano foi gradualmente reduzido a dez tribos principais que formam a base da maior parte da Europa moderna. Três nações proeminentes foram depois destruídas: os Hérulos, os Vândalos e os Ostrogodos.

AS PROFECIAS DE DEUS PERMANECEM

Daniel 2:41, 42

Os pés e os dedos dos pés em Daniel 2 têm algumas contrapartes definidas em outras profecias bíblicas. Em Daniel 7:24, onde surgem dez chifres na cabeça do quarto animal, a Bíblia diz que eles são "dez reis". Isso corresponde aos "dez dedos" para os quais a Bíblia chama nossa atenção na parte final da estátua de Daniel 2. Há outros versos do Apocalipse onde encontramos a mesma referência aos 10 dedos/chifres apontando para o mesmo significado.

Apocalipse 12:3 – um grande dragão vermelho de fogo, com sete cabeças, dez chifres e sete diademas em suas cabeças. Aqui estão eles novamente. Em Apocalipse 12, surge um dragão com dez chifres.

Apocalipse 17:12 – os dez chifres são dez reis. Eles recebem autoridade como reis, com a besta, por uma hora. Essa é a última hora da Europa. A Bíblia afirma que eles darão seu poder e autoridade à besta. Todas as referências são aos mesmos dez reis, tanto em Daniel 2, Daniel 7, Apocalipse 12 ou Apocalipse 17.

A profecia nos assegura que o reino seria dividido. Diz que eles não se uniriam mais para formar um único impé-

rio. Em realidade, na Europa há uma constante busca para fazer com que todas as nações diferentes trabalhem juntas. É por isso que existe o chamado Mercado Comum ou Comunidade Europeia. Países se associam em interesses mútuos, mas eles estão divididos. Não formam uma única nação com um único governante.

O FIM DE TODAS AS COISAS

Daniel 2:43, 44

As nações da Europa tentaram repetidamente formar um poder unificado. Elas tentaram casamentos mistos de chefes de estado. Mas eles nunca formaram uma Europa unida. Numerosos líderes políticos, como Carlos Magno, Napoleão e Hitler, tentaram conquistar as outras nações e criar um único continente de nação. Mas a profecia predisse com precisão que todas essas tentativas falhariam. As Escrituras dizem que eles não vão conseguir se unir um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro. A profecia também nos diz que esses reinos continuariam até a segunda vinda de Cristo.

Daniel 2:45

Se 90% dessa profecia foi absolutamente precisa até aqui, você não acha que os 10% finais também seriam exatos? "[...] Certo é o sonho, e fiel é a sua interpretação" (Daniel 2:45). Quando Deus trata do futuro, não fala de possibilidades, mas afirma exatamente como tudo será. Ellen White escreveu: "Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem realizado, encho-me de admiração e de

confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado" (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 443).

CONCLUSÃO

1. Deus tem o controle de toda a história. Nada acontece sem que Deus saiba ou permita.
2. Os acontecimentos da história deixam claro que, como Deus revelou, tudo ocorreu.
3. Todos os planos de Deus se cumprirão, porque Ele sabe tudo o que está por acontecer.
4. Quando Deus revela o futuro para os seres humanos, Ele quer nos dar esperança e segurança.
5. Não estamos sozinhos neste mundo, mas temos um Deus no Céu que está interessado em nos ajudar e nos salvar.
6. O futuro da humanidade foi revelado, e voltaremos a ser perfeitos como a humanidade foi no momento da criação.

Pr. Rafael Rossi
Evangelista – DSA

02

FIDELIDADE APROVADA

INTRODUÇÃO

Quem serão aqueles cuja fidelidade será aprovada? Serão aqueles que definitivamente escolheram a fidelidade a Deus a qualquer custo, inclusive da própria vida.

Meditaremos sobre João Batista e sua família, e seus dilemas no caminho da fidelidade aprovada.

Textos: "Feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa" (Lucas 7:23).

"Eu lhes digo que entre os que nasceram de mulher não há ninguém maior do que João; todavia, o menor no Reino de Deus é maior do que ele" (Lucas 7:28).

PARTE I

Lucas 1 conta que Zacarias e Isabel, idosos, não tinham filhos. Viviam na Judeia e são definidos como fiéis e justos que aguardavam a vinda do Messias, como luzes em meio às trevas daqueles dias maus.

Zacarias, sacerdote, duas vezes por ano, passava uma semana em Jerusalém, ministrando no templo. Certo dia, diante do altar de ouro, enquanto oferecia incenso, no lugar santo, com as orações do povo, de súbito, apareceu Gabriel, o anjo enviado do trono de Deus, em pé à direita do altar. Zacarias teve medo e sentiu-se indigno. Não se deu conta de que a presença do anjo à direita do altar indicava o favor de Deus.

Gabriel o acalmou. Ele lhe trazia boas-novas. Ser pai não era tudo o que tanto desejara e por que orara? Deus estava respondendo às suas orações com um filho que lhe traria muito prazer e alegria.

Zacarias duvidou porque viu as misericórdias de Deus grandes demais para serem reais. Conhecia a história de Abraão, mas olhou sob a perspectiva da fraqueza humana em vez de crer que Deus é fiel ao que promete.

Por sua incredulidade, ele ficaria mudo até que João nascesse. Ao sair do templo, ele se comunicava com o povo apenas por sinais. Assim que João nasceu, Zacarias voltou a falar.

LIÇÃO I

Na caminhada rumo à fidelidade a Deus, há momentos de descrença. E quando necessário, Deus nos repreende.

Somos tardios em aprender e prontos a esquecer.

Como pai de um mensageiro de Deus, Zacarias deveria

ser aprovado diante de Deus. Por exemplo, transmitiria ao filho uma profunda e solene impressão de quão sagrada seria sua vida. E essa impressão o acompanharia durante seu ministério. Por ter duvidado, o pai fora reprovado com a mudez.

Que exemplos espirituais de fidelidade nós, pais, estamos deixando aos nossos filhos? Os questionamentos que rebaixam a norma divina à nossa? A incredulidade de que o sangue de Cristo pode nos purificar de todo e qualquer pecado? A falsa crença de que Deus fazia milagres apenas no passado?

Caso falhemos, é possível que Deus nos reprove permitindo alguns testes para percebermos a necessidade de nos submetermos à Sua Palavra.

PARTE 2

Quando o anjo apareceu a Zacarias, deu-lhe as recomendações necessárias para que o filho fosse preparado plenamente para cumprir sua missão. Ele nunca deveria tomar vinho ou bebida fermentada e seria cheio do Espírito Santo.

A missão de João, a maior já confiada a homens, exigiria disciplina. Ele levaria luz aos homens, imprimindo-lhes direção aos pensamentos, impressionando-os quanto à santidade das exigências divinas, da obediência e da defesa da justiça divina.

Para isso, deveria ser um templo para habitação do

Espírito Santo, ter "sã constituição física e resistência mental e espiritual. Deveria reger o apetite e as paixões e dominar faculdades para estar tão inabalável ante as circunstâncias ambientais, como as rochas e montanhas do deserto" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 199).

A cobiça das riquezas, o amor ao luxo, à ostentação, aos prazeres sensuais e à glutonaria que cercavam João levavam a degeneração física e dessensibilização espiritual. João seria o reformador. Sua vida de abstinência e simplicidade seria uma repreensão aos adeptos daquele estilo de vida libertino. Não foi por pouca coisa que o anjo assistente de Deus deu instruções claras sobre temperança.

LIÇÃO 2

Sejamos pais ou filhos, também temos uma missão sagrada. É nosso dever cuidar do corpo para estarmos sensíveis à voz de Deus.

Se Deus aparecesse agora em busca de alguém para uma missão como a de João, você e seus filhos estariam prontos?

Deus está hoje buscando crianças, adolescentes, jovens e idosos para também preparar o caminho para a vinda do Senhor. "Na infância e na juventude, o caráter é extremamente impressionável. Deve-se adquirir então o domínio próprio. Exercem-se no círculo familiar, ao redor da mesa, influências cujos resultados são duradou-

ros. A juventude é o tempo da semeadura" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 86).

No cérebro humano, está o chamado sistema límbico, e, dentre suas funções, ele é responsável pelas emoções e pela memória. Os irracionais também o possuem, porém, nós recebemos uma estrutura superior.

Para percebermos a voz de Deus, precisamos ter nosso córtex pré-frontal, sede da razão, da espiritualidade e freio do comportamento, bem irrigado com sangue saudável proveniente daquilo que comemos e bebemos. Mas também devemos cuidar daquilo que vemos, tocamos, ouvimos, cheiramos e pensamos. Tudo isso impacta o funcionamento do cérebro e o molda. Individualidade, autonomia e liberdade moral nos foram concedidas por Deus, mas apenas faremos bom exercício delas se formos temperantes. Do contrário, seremos maria vai com as outras, levados por crenças, vícios, hábitos nocivos que a maioria das pessoas tem e nos quais não vê mal nenhum.

O inimigo sabe quanto nosso caráter e nossa fidelidade a Deus podem ser comprometidos pelos hábitos nocivos. Por isso, ele nos tenta com intemperança, seja no comer e beber, nas horas de sono, no entretenimento, seja pela sensualidade, pela ostentação ou pela busca de prazeres que ofuscam a voz de Deus.

Como nos comprometeremos com as coisas do Céu e cultivaremos a fidelidade que Deus aprova, se, por maus hábitos, o templo do Espírito Santo não estiver apto para

recebê-Lo? As instruções divinas dadas aos pais de João servem àqueles que desejam ter a fidelidade aprovada diante de Deus.

PARTE 3

Embora tivesse vida simples na solitude do deserto, João Batista não era ocioso antes de seu ministério. Cercado pelo silêncio da natureza, orava, estudava as promessas e profecias e refletia sobre como alcançar corações tão embrutecidos por engano e opressão e adormecidos em seus pecados.

Lucas 3 detalha o contexto político da época de seu ministério, quando ele tinha aproximadamente 30 anos. Era o 15º ano do reinado de Tibério César. Pôncio Pilatos governava a Judeia; Herodes, a Galileia; seu irmão Filipe, a Itureia e Traconites; Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio.

Sob o domínio de Roma, a Judeia estava às portas de uma revolta. Um crescente ódio e um intenso desejo de libertação da imposição da idolatria, da tirania e da extorsão romana marcavam aquele período.

Então, surgiu um homem vestindo uma túnica de pelo de camelo presa com um cinto de couro vibrando a voz severa e ao mesmo tempo cheia de esperança. “Raça de víboras! Arrependei-vos! Que ideia é essa de que vocês poderão fugir da ira que se aproxima? Já está posto o machado à raiz das árvores.” Sem eufemismos ou condescendência com quem quer que fosse, João era des-

temido, convincente, claro e incisivo. Eram necessários arrependimento, fé e frutos.

João **causou** comoção nacional. Muitos achavam que fosse o Mestre. Mas ele sempre encaminhava as honras que lhe dirigiam ao Mestre que viria.

Jesus veio e foi batizado.

João cumprira sua missão. Com o advento do Messias, a popularidade dele se esvaía. As multidões que afluíam para ouvi-lo, agora, cercavam o Salvador. Os discípulos de João expressaram ciúmes e descontentamento. Satanás usava seus melhores amigos para que, no tempo derradeiro de seu ministério, estorvassem a obra do Messias.

Herodes Antipas, filho de Herodes, o grande, fora um de seus ouvintes e sentira o chamado para o arrependimento. Reconhecera seu estado pecaminoso com a cunhada Herodias. Até tentou se desfazer das cadeias diabólicas que o prendiam. Herodias, irada, prendeu-o mais firmemente a suas armadilhas e, vingativa, instigou-o a prender João.

Em Lucas 7, está a continuidade do ministério de Jesus, iniciado com seu batismo pelo primo João. A partir do verso 18, vemos um João diferente: arrancado de seu trabalho ativo, semana após semana dentro de uma prisão, triste e cheio de dúvidas.

Seus discípulos o visitavam com notícias da popularidade de Jesus e lhe perguntavam por que o Messias para o qual abrira o caminho não o tirava dali. Esses questio-

namentos foram planejados por Satanás para instigar o fiel João ao vitimismo.

LIÇÃO 3

Do seio de nossa família e dentre nossos melhores amigos surgirão aqueles que, usados pelo inimigo, ameaçarão nossa fidelidade. Eles nos instigarão à desconfiança, à dúvida e à autocomiseração.

João não seria jamais seduzido por dúvidas se essas tivessem vindo de outras fontes. "Quantas vezes os que se julgam amigos de um homem bom e anseiam mostrar fidelidade para com ele se mostram os mais poderosos inimigos! Quantas vezes em lugar de lhes fortalecer a fé, suas palavras deprimem e desanimam!" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 215).

Satanás usará também pessoas próximas a você para tentá-lo a sentir autopiedade e a renunciar à fidelidade, em vez de olhar para Cristo e confiar em Sua soberania.

PARTE 4

Embora tivesse trabalhado fielmente, da mesma forma que seus discípulos, "João não compreendia a natureza do reino de Cristo" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 215). Quando seus discípulos reclamaram que o Prometido não tomava o trono de Davi nem exigia autoridade real, João ficou confuso e preocupado. Repetira ao povo que a profecia de Isaías se cumpriria em breve, pregara

que o Messias abateria o orgulho dos opressores, e Jesus parecia não cumprir o que prometera.

Abatido e torturado por demônios, João pediu que os discípulos fossem a Jesus. Da afirmação cheia de convicção por ocasião do batismo de Jesus, "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", João agora queria saber se Cristo era o "que haveria de vir" ou se eles deveriam esperar algum outro.

Assim que Cristo recebeu os homens, não respondeu de imediato. O dia todo, ao acompanharem-No surpresos com Seu silêncio, testemunharam enfermos, aflitos, cegos, surdos, mudos, paralíticos e possessos sendo curados, o povo sendo ensinado e revigorado com as novas da vida eterna. Ao final do dia, Jesus disse: "Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram" (v. 22).

Ao ouvir o relato, João finalmente compreendeu que as obras não apenas comprovavam que Jesus era o Messias, como também mostravam a forma como Seu reino seria estabelecido, não com "armas e subversão de tronos, mas falando ao coração dos homens por uma vida de misericórdia e sacrifício" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 217).

João também compreendeu que a missão do Salvador, cumprida com amor abnegado, despertaria ódio e condenação. Como precursor, ele estava apenas bebendo parte do cálice que Cristo beberia inteiro. João também compreendeu as palavras do Salvador: "Bem-aventu-

rado aquele que não se escandalizar em Mim" como uma branda repreensão. Vendo claramente a natureza da missão de Cristo, aceitou seu papel e "entregou-se a Deus para a vida e para a morte, segundo melhor conviesse aos interesses da causa que amava" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 218).

Logo que os mensageiros de João partiram, Jesus falou ao povo a respeito dele. Cheio de simpatia por aquele fiel servo na prisão, Jesus deixou claro que sua fidelidade fora aprovada! Não, definitivamente, João não era como os rabis – aquelas canas trêmulas que os rodeavam e que se agitavam a qualquer pequena brisa de aprovação ou preconceito popular. João não temera, mas demonstrara sua fidelidade a Deus e aos princípios. A todos falara com franqueza, fora firme como a rocha! "E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista [...]" (Lucas 7:28).

LIÇÃO 4

Será nossa fidelidade aprovada? Compreendemos a natureza do reino de Deus ao enfrentarmos aflições por amor a Ele? Compreendemos os propósitos que Deus pode colocar em nossas dores para nos aperfeiçoar ao Céu? Compreendemos que nosso lar não é aqui? Compreendemos a recompensa que nos aguarda?

Os valdenses viviam no Vale de Pragelas, na Itália. Seus cidadãos, fiéis a Deus, eram chamados amigos de

Deus por sua bondade, simplicidade, bons costumes e conversas sábias. Tinham hábitos simples e saudáveis, não acumulavam riquezas e comiam daquilo que plantavam.

Seus mestres trabalhavam como tecelões ou sapateiros, mas também estudavam e ensinavam aos outros. Alguns viajavam entre as igrejas ajudando doentes, ensinando e encorajando os membros com pouco acesso à escola e aos livros.

Por sua lealdade e fidelidade a Deus, e desobediência às leis romanas, eles eram perseguidos pelos papas antigos. Muitos foram punidos nos instrumentos de tortura; outros morreram à espada ou na fogueira. Mas não temiam o sofrimento e a morte, e cresciam em número.

Por volta do ano 1400, a perseguição aos valdenses se intensificou. Fazia pouco tempo que os soldados haviam invadido o Vale de Pragelas e matado adultos e crianças.

Era véspera de Natal, e a neve bloqueava as passagens entre as montanhas que cercavam o vale. Mas os valdenses viram uma tropa armada a caminho deles. Às pressas, os pais tomaram as crianças, os jovens carregaram os idosos e doentes, e todos fugiram para as montanhas.

Os soldados seguiram os passos deixados na neve e os alcançaram, matando os mais fracos. Ao escurecer, os soldados voltaram à cidade, passando a noite nas casas vazias. Enquanto isso, os fiéis continuaram a caminhar na nevasca, pelo vale de San Martino, onde acamparam no cume, o qual posteriormente chamou-se Albergue, ou refúgio, em memória do evento.

Famintos e cansados, cercados de neve, os sofrimentos eram inexprimíveis.

Quando amanheceu, o espetáculo era comovente... Alguns haviam perdido mãos e pés congelados, outros jaziam na neve sem vida. Mais de 50 crianças haviam morrido de frio; algumas, deitadas no gelo descalças, outras envoltas nos braços congelados das mães mortas.

Que também sejamos firmes como as montanhas e rochas, como foram João, os valdenses e tantos outros mártires. Que estejamos prontos para morrer, caso seja necessário, para, finalmente, ouvirmos do Senhor: "Venha, meu servo fiel! Você foi aprovado!"

Mirian Montanari Grüdtner
Escritora e esposa de pastor

03

PALAVRA SOBERANA

INTRODUÇÃO

Segundo a Biblioteca Britânica, atualmente existem 48 cópias da Bíblia de Gutenberg, embora nem todas estejam completas – algumas são apenas fragmentos. A cópia em exposição na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos é um exemplar completo em pergaminho e uma das três cópias perfeitas feitas nesse material no mundo. As outras estão na *Bibliothèque Nationale*, em Paris, e na Biblioteca Britânica, em Londres (https://www.bbc.com/portuguese). Por que esse livro tem atraído tantas pessoas durante séculos? Por que nos sentimos tão diferentes quando refletimos sobre seus ensinamentos? Qual é o tema central? Há pelo menos quatro razões que tornam esse livro tão sublime.

I. A ORIGEM DA PALAVRA

Quando falamos da Palavra de Deus, estamos tratando de algo que está acima de qualquer suposição ou especulação humana. Embora tenhamos elementos humanos presentes

na transmissão da Palavra, nunca devemos esquecer que sua origem é marcada por uma "verdade divina expressa em linguagem humana" (*Nisto Cremos*, p. 16).

Há vários textos que comprovam sua origem:

"porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21).

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2 Timóteo 3:16).

"Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas" (Hebreus 1:1).

"Aquele que conhece a Deus e a Sua Palavra por experiência pessoal tem uma firme fé na origem divina das Santas Escrituras. Tem provado que a Palavra de Deus é a verdade" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 462).

A Palavra de Deus tem seu selo, sua assinatura e sua identidade. Por revelar o ser humano como ele de fato é e por revelar a graça salvadora em Jesus Cristo, não resta dúvida de seu caráter divido e de seu poder sobre-humano no coração de todo aquele que crê em sua inspiração.

II. A AUTORIDADE DA PALAVRA

A autoridade da Palavra está intimamente ligada a quem a pronuncia. Nossa confiança ou credibilidade em qualquer coisa que ouvimos ou lemos depende de suas fontes. De acordo com os profetas, por ser Deus o responsável por Sua própria Palavra, tudo aquilo que Ele pronuncia acontece.

"Em resposta, Simão disse: — Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sob esta sua palavra, lançarei as redes. Fazendo isso, apanharam grande quantidade de peixes; e as redes deles começaram a se romper" (Lucas 5:5, 6).

"Então ele me disse: — Profetize para estes ossos e diga-lhes: "Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor... Profetizei como ele me havia ordenado. O espírito entrou neles, eles viveram e se puseram em pé. Formavam um exército, um enorme exército" (Ezequiel 37:4, 10).

"E maravilhavam-se com a sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade" (Lucas 4:32).

Não há dúvida de que os textos que mais declaram a autoridade das Escrituras se encontram em Mateus e em Lucas ao Cristo declarar "Está escrito" (Mateus 4:4, 7, 10; Lucas 20:17).

A Bíblia é um livro de autoridade, é um livro autorizado, pois Deus o escreveu. "Oh, temam, não a desprezem; observem sua autoridade, porque é a palavra de Deus" (Charles Spurgeon).

III. O PODER DA PALAVRA

Quando aplicada no coração pela pessoa do Espírito Santo, a Palavra de Deus é capaz de fazer uma obra que nenhum ser humano pode fazer. Paulo deixa isso muito claro em Hebreus quando afirma:

"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é

apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12).

Ao comentar a palavra "viva" ao aplicar a Bíblia, vemos a importância que Donald Guthrie afirma: "Que a Palavra é viva demonstra que reflete o caráter verdadeiro do próprio Deus, a fonte de toda a vida. Este tipo de vida é cheio de energia para realizar sua finalidade declarada" (Donald Guthrie, *Hebreus – Introdução e Comentário*, p. 111).

Toda obra da Palavra de Deus em nosso coração tem como propósito nos tornar mais semelhantes a Ele. Por isso, pregar a Palavra é mostrar que existe esperança para o homem caído. Ellen G. White afirmou: "Pela atuação do Espírito Santo, a Palavra de Deus é uma luz quando se torna um poder transformador na vida de quem a recebe. Implantando-lhes no coração os princípios de Sua Palavra, o Espírito Santo desenvolve nos homens os predicados de Deus" (*Refletindo a Cristo*, p. 203).

> Durante a Segunda Guerra Mundial, a lancha-torpedeira do tenente John foi bombardeada e afundada por um contratorpedeiro japonês perto das Ilhas Salomão. Após se agarrarem aos destroços de seu barco por algumas horas, os onze sobreviventes decidiram tentar nadar até uma ilha que se avistava à distância. Cinco horas depois, eles chegaram exaustos a praia.
>
> A ilha, porém, era desabitada. Mais tarde, o tenente John e seu imediato George Ross decidiram ir a nado até outra ilha para pedir ajuda. Enquanto estavam nadando, alguns nativos, em suas canoas, os viram e remaram na direção deles. Os dois americanos sabiam que essas ilhas do Pacífico haviam sido habitadas por

> canibais ferozes. Quando as canoas se aproximaram, eles devem ter se perguntado se seriam resgatados ou devorados.
>
> Felizmente para George Ross e o tenente John, que não era outro senão John Kennedy, que mais tarde se tornaria presidente dos Estados Unidos, os nativos daquelas canoas eram adventistas do sétimo dia. Embora seus ancestrais tivessem sido canibais, eles haviam se convertido pela Palavra de Deus (*Signs of the Times*, janeiro de 1995, p. 22).

Esse é um dos exemplos do maravilhoso poder que há na Palavra de Deus. Vidas foram preservadas porque outras vidas foram transformadas, tudo porque um dia ouviram, acreditaram e aceitaram a mensagem de missionários que simplesmente apresentaram a Palavra como ela é.

IV. O CENTRO DA PALAVRA

Abrir as Escrituras é ter um encontro com Cristo. É verdade que nesse livro vamos nos deparar com a poesia dos Salmos, as vibrantes experiências de reis e profetas, as singularidades dos evangelhos e o fervor na igreja nascente no livro de Atos, a sublimidade do livro de Hebreus e os deslumbrantes livros proféticos, mas nenhum deles tem seu fim em si mesmo, pois o conteúdo e a revelação das Escrituras se encontram em Cristo.

John Stott afirmou essa grande verdade ao fazer uma tremenda declaração sobre a centralidade de Cristo nas Escrituras. Ele disse: “Há apenas um modo de adquirir

concepções claras, verdadeiras, revigorantes e sublimes a respeito de Cristo, e esse modo é pela Bíblia. A Bíblia é o prisma através do qual a luz de Jesus Cristo decompõe-se em suas múltiplas e admiráveis cores. A Bíblia é um retrato de Jesus Cristo" (John Stott, *Entenda a Bíblia*, p. 8).

Cristo é o centro das Escrituras, e todo o conteúdo delas, seja profético, histórico, teológico e doutrinário, encontra Nele sua origem e destino. Veja algumas passagens que confirmam isso:

"Vocês examinam as Escrituras, porque julgam ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim" (João 5:39).

"Porque, se vocês, de fato, cressem em Moisés, também creriam em mim; pois ele escreveu a meu respeito" (João 5:46).

"De fato, alguns dos nossos foram ao túmulo e verificaram a exatidão do que as mulheres disseram; mas não o viram. Então ele lhes disse: — Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória. E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras" (Lucas 24:24-27).

Além dessas declarações, há muitas outras no Antigo Testamento que apontavam para o Messias vindouro, e o livro de Mateus é o mais contundente a esse respeito:

- Mateus 1:23 – Seu nascimento virginal: Isaías 7:14
- Mateus 2:6 – o local de Seu nascimento: Miqueias 5:2

- Mateus 2:15 – Seu retorno do Egito: Oséias 11:1
- Mateus 8:17 – Suas curas e Seu sacrifício: Isaías 53:4
- Mateus 13:34 – o uso de parábolas: Salmo 78:2
- Mateus 21:5 – Sua entrada em Jerusalém: Zacarias 9:9
- Mateus 21:42 – a rejeição por parte dos líderes: Salmo 118:22
- Mateus 26:3 – Seu abandono: Zacarias 13:7
- Mateus 27:34, 48 – Sua crucificação, vinho com fel e vinagre: Salmo 69:21
- Mateus 27:35 – a crucificação e a divisão das vestes: Salmo 22:18
- Mateus 27:39, 40 – a zombaria na cruz: Salmo 22:7
- Mateus 27:46 – Sua crucificação e Seu clamor: Salmo 22:1
- Mateus 27:57-60 – Seu sepultamento: Isaías 53:9

Cristo fala para todos nós hoje através das Escrituras. Se você quer que Deus fale diretamente com você, leia a Bíblia e ouça a voz de Cristo. Em todos os livros das Escrituras, Cristo procura Se tornar real a Seus seguidores. Por isso, experimente de forma diária e profunda a jornada cristã ao ler esse livro e nunca se esqueça de que o próprio Cristo falará ao seu coração. Ellen G. White afirmou: "O mesmo poder exercido por Cristo enquanto andava visivelmente entre os homens acha-se em Sua Palavra. Era por Sua palavra que Jesus curava a doença e expulsava os demônios; por Sua palavra, acalmava o mar, e ressuscitava os mortos; e o povo dava testemunho de que Sua palavra tinha autoridade. Ele falava a Palavra

de Deus, a mesma que falara a todos os profetas e mestres do Antigo Testamento. Toda a Bíblia é uma manifestação de Cristo" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 122).

APELO

Ao ler a Palavra, lembre-se de que seu conteúdo tem origem divina com linguagem humana, de que sua autoridade e poder vêm de Deus e de que o centro é Cristo.

Pr. Lucas Alves
Secretário Ministerial – DSA

04

FAMÍLIA MISSIONÁRIA

A FAMÍLIA E SUA VERDADEIRA MISSÃO

INTRODUÇÃO

Outro dia, lendo um livro muito interessante, eu me deparei com uma pergunta-reflexão extremamente intrigante. O autor afirmava que num futuro muito próximo não haveria mais pessoas dispostas a pregar, fazer campanhas evangelísticas, estudar a Bíblia com outras pessoas nem haveria mais batismos. Em última análise, ele dizia que a pregação do evangelho e sua missão estariam mortas. O motivo e causa disso é que as crianças e adolescentes estavam perdidos (sem rumo, sem direção e sem paixão pela missão). **Ele terminava sua afirmação apontando que os filhos estavam perdidos porque seus pais estavam perdidos.** Isso me parece uma verdade impactante.

A pergunta que fica é: O que podemos fazer para transmitir esta paixão pela Missão que deve ser transmitida de pais para filhos dentro do seio da família?

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Todo indivíduo tem sua vida tomadas de decisões, percepções, ações e suas relações motivadas e contruídas pelos valores e princípios que o norteiam. Como cristãos, extraímos esses princípios e valores da Bíblia Sagrada, que é nosso código de conduta e convivência. A família é a principal instituição criada por Deus com a responsabilidade de transmitir Seus valores de geração em geração, sendo a convivência familiar a metodologia mais eficiente para a execução de tal tarefa. Como a Bíblia trata do tema "relacionamento entre pais e filhos"?

Essa relação entre pais e filhos é tão relevante que o próprio Deus tomou tempo para escrever com Seu dedo um dos mandamentos que deve nortear nossa vida. A convivência nessa relação é expressa no quinto mandamento: "Honra teu e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o teu Deus, te dá" (Êxodo 20:12). Tal é sua relevância que, além de tratar dessa relação tão significativa, o mandamento traz uma promessa para aqueles que respeitarem esse preceito, e a ordenança é reforçada por Paulo: "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo" (Efésios 6:1). "Filhos, em tudo obedecei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor" (Colossenses 3:20).

Os pais são aqueles eleitos por Deus para assumir a maior responsabilidade e desfrutar o maior privilégio que um ser humano mortal e pecador pode ter, compar-

tilhar com Deus a criação da vida e segurar na mão de um ser humano em desenvolvimento para conduzi-lo no caminho em direção ao triunfo como cidadão nesta vida e alcançar por meio de Cristo a vida eternal. Nada pode ser maior para um pai.

A Bíblia vai muito mais além, não se detém apenas na obediência e honra que os filhos devem aos pais. Ela também apresenta aos pais a responsabilidade da paternidade e orienta-os em como proceder nesta tarefa altamente relacional. Primeiramente, ela aponta aos pais, cuja tarefa é ensinar o filho no caminho em que deve andar, para que, ao se tornar homem, ele saiba como proceder e se portar (ver Provérbios 22:6).

Após dizer aos pais qual é sua tarefa, a Bíblia apresenta em uma de suas passagens mais emblemáticas "o como" conduzir essa linda e complexa relação na arte de ensinar. "Ouve, pois, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Deus. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração: Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atará como sinal na tua mão e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas" (Deuteronômio 6:4-9). Essa orientação sai do teórico. Ela ensina pais e filhos que o relacionamento real e verdadeiro é aquele desenvolvido na vida diária, em cada momento desfrutado juntos, quando os pais, ao se relacionarem com o filho, tornam-se condutos

dos valores que o Senhor quer fazer chegar à próxima geração, perpetuando assim as verdades de Deus.

Nessa relação, um dos grandes desafios é a forma como os pais lidam com seus sentimentos na hora da contrariedade. Na hora da disciplina, que deve ser justa, correta e verdadeira, mas também aplicada com amor e respeito, com o objetivo de reconduzir os filhos de volta ao caminho, muitos pais se perdem e quebram os vínculos da relação com os filhos. Para esse momento, a Palavra Sagrada orienta: "E vocês, pais, não provoquem os seus filhos à ira, mas tratem de criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor" (Efésios 6:4) Pais, não irritem os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados. O relacionamento do pai com o filho não pode ser uma ditadura nem uma anarquia. Sobre os pais repousa a autoridade, e isso deve ser intocável, mas trata-se de uma autoridade construída em amor, e não em medo.

Como já dissemos, a família é a ferramenta de Deus para a transmissão de Seus princípios e valores, e essa transmissão acontece principalmente através do relacionamento entre pais e filhos, no qual os pais devem representar Deus, Seu amor e Sua vontade na vida dos filhos. Portanto, a construção desse relacionamento é fundamental para que os filhos aprendam o caminho que Deus quer ensinar por meio dos pais e **sua parte na pregação do evangelho.**

Atitudes que colaboram para a construção de um relacionamento saudável com os filhos, **promovendo assim,**

a transmissão dos valores e princípios eternos bem como a responsabilidade pela missão da igreja: levar a verdade de Cristo àqueles que ainda se encontram na escuridão da ignorância do conhecimeno de Cristo e Seu plano salvífico.

Ame seu filho: Muitas vezes, os pais imaginam que amar seu filho é trabalhar arduamente para suprir-lhe as necessidades de alimentação, moradia, saúde, educação. De fato, fazemos tudo isso por quem amamos (filhos), mas não necessariamente eles se sentem amados por receber isso. Eles precisam de atenção, de carinho e da nossa presença (ver 1 Coríntios 13:1-3).

Cultive amor e respeito entre os pais: Poucas coisas produzem mais segurança emocional para uma criança/adolescente do que perceber na vida diária como seus pais se amam e se respeitam (ver Efésios 5:33).

Aceite seu filho: O senso de pertencimento é fundamental para que eu desenvolva relacionamentos fortes e verdadeiros com alguém. Os pais não devem "fechar os olhos" para os erros ou defeitos dos filhos, mas devem deixar claro que seu amor é incondicional (ver João 6:37).

Ouça seu filho: Não há relacionamento que possa ser construído sem a boa vontade e a paciência de querer ouvir com atenção as palavras e o coração do outro. Ensine seu filho a falar e a trazer a você suas lutas e dificuldades, a partir de um "ouvido" receptivo, respeitoso e atento (ver Salmo 4:1).

Dê seu tempo: Nesta correria da vida moderna, quase sempre é mais fácil dar coisas, presentes e até dinheiro, mas isso produz relacionamentos pobres e frágeis. Relacionamentos verdadeiros são formados quando eu dou de mim: meu tempo, minha vida; isso demonstra o que é prioritário (ver Deuteronômio 6:6-9).

Discipline: Um relacionamento real, forte e maduro é feito de limites, pactos e compromissos, para dar direcionamento, segurança e confiança. Se não existirem regras e respeito a elas, as relações tornam-se frágeis e insustentáveis (ver Gênesis 2:16, 17).

Seja coerente e mostre Deus: Nossos filhos são inspirados por aquilo que veem em nós. Nossas palavras são necessárias para reforçar um conceito e/ou orientação, mas nossas ações é que dão o "rumo" (ver 1 Pedro 5:2-4).

Envolva-se nas atividades missionárias da igreja e leve seus filhos: Nosso exemplo como pais é fundamental para demonstrar o valor e a importância de algo ou alguma atividade. Muitos pais até se envolvem em atividades missionárias na igreja, mas se esquecem de envolver seus filhos com eles nessas atividades. Às vezes, é mais trabalhoso com as crianças e adolescentes, mas a transmissão da paixão pela missão é muito mais eficiente e real (ver Deuteronômio 6:6-9).

CONCLUSÃO

Uma relação de amor verdadeiro pelo Espírito Santo é o vínculo da verdade para transmitir, aos nossos filhos e

à futura geração de líderes cristãos, o amor pela verdade e a paixão pela missão e pelas almas por quem Cristo morreu. Nosso maior desafio como pais e família é exatamente compartilhar e inculcar em nossos filhos este compromisso com a missão de Cristo. Ellen G. White nos orienta: "Nossa ocupação neste mundo... é descobrir que virtudes podemos ensinar a nossos filhos e nossa família, a fim de que exerçam influência sobre outras famílias, e assim podemos ser uma força educadora ainda que jamais venhamos a abraçar o magistério. Uma família bem ordenada e disciplinada é mais preciosa aos olhos de Deus do que ouro fino, mesmo que o mais fino ouro de Ofir" (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 17).

Pr. Alacy Barbosa
Departamental do Ministério da Família – DSA

05

VERDADE VIVA

INTRODUÇÃO

A questão da verdade é fundamental para o tempo no qual vivemos. Existem muitos conceitos a respeito dessa questão, alguns deles em aberta oposição ao que a Bíblia apresenta. Alguns teóricos defendem a inexistência da verdade; outros até consideram que ela possa existir, mas dizem que ela é inalcançável.

A palavra grega para verdade é *Aletheia* e tem o sentido de "revelar" ou "tirar o véu". Esse é um conceito muito discutido pelos filósofos desde a filosofia grega antiga chegando aos filósofos do século XXI. Em seu dicionário de filosofia, Nicola Abbagnano define verdade como "a qualidade em virtude da qual um procedimento cognitivo qualquer torna-se eficaz ou obtém êxito"[1].

Diante de todas essas possibilidades teóricas a respeito da verdade, precisamos responder biblicamente às seguintes questões: O que é a verdade? Ela pode ser conhecida? Como conhecê-la?

1 Nicola Abbagnano, Dicionário de Filosofia (São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012), p. 1182.

I. A BUSCA PELA VERDADE

Comecemos o estudo sobre a verdade lendo um texto bíblico muito importante e intrigante ao mesmo tempo:

> Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?" Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?" Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez?" Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui". "Então, você é rei!", disse Pilatos. Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem". "Que é a verdade?", perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus e disse: "Não acho nele motivo algum de acusação." (João 18:33-38).

Pilatos era um governador romano e certamente já tinha entrado em contato com a filosofia greco-romana. O tema da verdade era muito discutido entre os filósofos daquela região muito antes de Pilatos nascer. O que é interessante e intrigante é a pergunta do governador romano: O que é a verdade? Pilatos estava preocupado em descobrir teoricamente o que era a verdade sem perceber que ela estava fisicamente diante dele.

Muitos buscam a verdade hoje em teorias, filosofia ou outros meios abstratos. Essa busca, que está entre as mais fundamentais necessidades do ser humano, pode gerar angústia caso a verdade seja procurada em lugares errados. Se ficarmos como Pilatos, cegos para a revelação de Deus, nunca preencheremos o vazio que existe no coração humano.

II. A VERDADE REVELADA

Imagine que você mora em um bairro de classe alta em uma das melhores cidades do mundo. A rua na qual você mora é tranquila, bem cuidada e segura. Mas, de repente, uma onda de violência começa a varrer sua cidade. Aos poucos, seus vizinhos vão se mudando para outra cidade, e seu bairro vai ficando vazio. Em uma manhã de domingo, algo inusitado acontece. Um caminhão de mudança para na casa vizinha à sua, e a mudança começa a ser descarregada. Você fica olhando da janela sem entender direito. Quando todos estão indo embora, alguém vai se mudar para sua rua sombria e insegura.

Os móveis foram descarregados, o caminhão foi embora e você não conseguiu identificar quem é seu novo vizinho. Dois dias depois, alguém toca a campainha de sua casa. Quando você abre a porta, não consegue acreditar. Um dos homens mais importantes do país, influente, famoso e rico está bem diante de você. Ele o cumprimenta, diz que é seu novo vizinho e o convida para um jantar especial.

De uma hora para outra, você se tornou vizinho e amigo de uma das pessoas mais importantes e conhecidas do país. Sem conseguir entender tudo, você apenas aceita o fato de que, se aquela celebridade não tivesse se mudado para sua rua e procurado você, vocês nunca teriam se conhecido e se tornado amigos.

Essa foi uma situação fictícia, mas que ilustra bem o que aconteceu entre nós e Deus. Nós morávamos nesse planeta imundo, inseguro e caótico. Nunca teríamos condições de conhecer e, muito menos, de ser amigos de Deus, mas, por Sua graça e misericórdia, Ele resolveu Se mudar para nosso planeta e nos procurar. Ele resolveu Se revelar a nós e nos dar a possibilidade de nos tornarmos amigos. Sem a ação divina, nunca teríamos conhecido Deus.

As pessoas que viveram nos primeiros quarenta anos da era cristã tiveram o privilégio de ver Deus na pessoa de Jesus Cristo. Contudo, as pessoas de todas as outras eras não tiveram essa oportunidade. Contudo, Deus deixou meios pelos quais podemos conhecê-Lo. Chamamos isso de revelação. "De modo geral, a revelação pode ser descrita como a maneira pela qual Deus comunica Seu ser, sua vontade e sabedoria aos seres humanos a fim de trazer-lhes salvação."[2]

O termo revelação deriva do verbo revelar. "O significado básico do verbo, que deriva do latim *revelare*, é retirar o véu, descobrir algo que estava escondido." [3] Como essa revelação aconteceu? Por quais meios?

---

[2] Fernando Canale, O princípio cognitivo da teologia cristã (Engenheiro Coelho: Unaspress, 2011), p. 47.

[3] Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 27.

AS "REVELAÇÕES" DIVINAS

Existem vários meios pelos quais Deus Se revelou aos seres humanos. Em teologia, dividimos esses meios em dois grandes grupos: a Revelação Geral e a Revelação Especial. A revelação geral consiste no ato divino de se revelar através da natureza e da nossa consciência. A revelação especial aconteceu através de Cristo e da Bíblia.

A REVELAÇÃO GERAL

Deus Se revela aos seres humanos usando diversos meios como plataformas. "Falando de maneira geral, é possível distinguir três principais modalidades de revelação geral: a natureza, os seres humanos e a história. A essa revelação chamamos de Revelação Geral. Essa revelação não pode ser a base da teologia cristã, pois está diretamente afetada pelo pecado. Tanto a natureza quanto os seres humanos e sua história são envolvidos pelo pecado, portanto, desqualificados para serem a última palavra sobre a revelação divina.

A Bíblia tem alguns textos claros sobre essa modalidade de revelação divina. Um deles está no livro de Salmos.

> Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol, que é como um noivo que sai de

> seu aposento, e se lança em sua carreira com a alegria de um herói (Salmo 19:1-5).

Quando falamos de Deus Se revelando através da natureza, precisamos estar alerta para dois perigos derivados desse conceito teológico. O primeiro ponto é que devemos evitar as concepções panteístas em relação a Deus. Ele Se revela pela natureza, mas não está na natureza. Infelizmente, algumas pessoas alimentam essa concepção de que Deus está diluído na natureza e, por isso, árvores, animais, rios e outros elementos da natureza seriam sagrados e dignos de adoração.

Essa concepção não tem nada a ver com a Bíblia. Deus criou a natureza, Se mostra através da natureza, mas não é a natureza nem está na natureza. A revelação geral de Deus através da natureza deve ser encarada da seguinte forma: Quando olhamos para a exuberância da natureza, percebemos que há uma inteligência superior que a criou. Então, nós nos voltamos para o Deus Criador, que é maior que a natureza criada.

O segundo texto bíblico que nos apresenta essa noção de revelação geral foi escrito pelo apóstolo Paulo aos Romanos e tem uma riqueza teológica muito grande. Vamos lê-lo e depois destacar alguns pontos dele.

> Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo

> compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram (Romanos 1:18-21).

É interessante perceber que o apóstolo Paulo indica a natureza como uma das formas de Deus revelar duas coisas aos homens: Seu eterno poder e Sua natureza divina. Quando observamos a criação, é inevitável que nos impressionemos com o poder criativo de Deus e tenhamos certeza de Sua divindade. Por isso, o apóstolo dos gentios diz que as pessoas que têm acesso a essa revelação e, ainda assim, rejeitam Deus e Sua vontade são indesculpáveis.

REVELAÇÃO ESPECIAL

A segunda modalidade de revelação divina, e a mais confiável, é a revelação especial dada através de Jesus Cristo, à qual temos acesso pela Palavra de Deus.

> "Os profetas não somente proclamavam a palavra do Senhor com a boca, mas também escreviam muitas das coisas que lhes haviam sido reveladas, fosse por ordem divina, fosse pela indução do Espírito Santo. O primeiro profeta escritor de que se tem notícia foi Moisés, que escreveu o que se tornou conhecido como Torah, ou A Lei."[4]

[4] Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 29.

Existem algumas diferenças marcantes entre a revelação geral e a revelação especial às quais precisamos dar atenção e que são fundamentais para nossa compreensão de Deus.

> Enquanto a revelação geral é universal, acessível a todos os seres humanos em todos os lugares, a revelação especial é dirigida a todos os seres humanos, embora não seja imediatamente acessível a todos. Conquanto pela revelação geral Deus Se faça conhecido como Criador, Mantenedor e Senhor do Universo, na revelação especial Ele Se apresenta de uma forma pessoal para remir a humanidade do pecado e reconciliar o mundo consigo. O Centro da revelação especial é a pessoa de Jesus Cristo, Deus em carne (1 Timóteo 3:16; João 1:14, 18).[5]

Infelizmente, não temos o privilégio de ter Jesus Cristo fisicamente ao nosso lado, ouvir os ensinamentos direto de Seus lábios e fazer perguntas para Ele. Contudo, temos a Bíblia, Sua Palavra escrita para nós. Ela é Sua revelação especial e a única fonte segura de conhecimento de Deus.

Quero destacar dois textos sobre a Bíblia e sua função para que possamos nos aprofundar na revelação especial de Deus. O primeiro texto é do apóstolo Paulo:

> "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16).

---

[5] Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 35.

Esse texto é um clássico sobre a Bíblia. Nele percebemos como os profetas davam um valor inestimável ao texto sagrado e como a Bíblia tem uma função ampla junto aos seres humanos. A primeira coisa que precisamos observar é que ela é útil. Em um mundo no qual a autoridade bíblica é muito questionada, no qual líderes religiosos falam em necessidade de atualização da Bíblia, o texto sagrado é simples e claro em dizer que ela é útil. A Bíblia apresenta princípios eternos que não precisam de atualização, mas precisam ser entendidos, aplicados e obedecidos por todos. Paulo deixa claro que é através da Bíblia que seremos ensinados, repreendidos, corrigidos e instruídos, e que tudo isso nos levará em direção à justiça.

O segundo texto que quero destacar a respeito da Bíblia é do apóstolo Pedro. Ele apresenta um excelente panorama teológico sobre a revelação especial.

> Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo (2 Pedro 1:19-21).

A Bíblia é o canal mais confiável para termos acesso à verdade, que é Jesus Cristo. É por isso que a Palavra é a verdade (ver João 17:17).

III. O QUE FAZER COM A VERDADE?

Começamos nossa conversa com uma pergunta feita por Pilatos, o governador romano do primeiro século, e quero terminar com uma pergunta dele também. "Perguntou Pilatos: Que farei então com Jesus, chamado Cristo?" (Mateus 27:22). Pilatos fazia perguntas profundas, e essa é mais uma delas. As pessoas que ouviram primariamente essa pergunta responderam "Crucifica-o", ou seja, rejeitaram Cristo. O próprio Pilatos rejeitou Cristo, e a tradição diz que ele acabou cometendo suicídio porque nunca mais teve paz interior depois de rejeitar a Verdade.

Se Cristo é a Verdade, então, podemos perguntar como Pilatos: O que faremos com a Verdade? Eu tenho uma sugestão para você. Muito mais que tentar teorizar sobre a Verdade, relacione-se com a Verdade, viva a Verdade, anuncie a Verdade e prepare-se para em breve se encontrar com Aquele que é a Verdade.

APELO

Conheça a Verdade, apegue-se à Verdade e viva todos os dias de sua vida ao lado da Verdade.

Pr. Felippe Amorim
Apresentador do Bíblia Fácil
e gerente da Escola Bíblica Rede Novo Tempo

06

ESPERANÇA SEGURA

INTRODUÇÃO

Joel 2:12-17

George Whitefield, pastor anglicano, ajudou a espalhar o grande despertar espiritual na Grã-Bretanha e nas colônias britânicas norte-americanas. Ele era conhecido como o "príncipe dos pregadores ao ar livre" e foi o evangelista mais conhecido do século XVIII. Sempre que se hospedava na casa de alguém, ele costumava conversar sobre o futuro da vida espiritual de cada membro da família anfitriã — pessoalmente com cada um deles.

Entretanto, certa vez, ele pernoitou na casa de um coronel que era tudo o que alguém poderia desejar, mas não era cristão. Whitefield ficou tão satisfeito com a hospitalidade e tão encantado com as qualidades do bom coronel, de sua esposa e de suas filhas, que achou muito difícil lhes dizer que tinham que tomar uma decisão a respeito de Jesus. Afinal, eles haviam sido muito amistosos.

Ali ele ficou por uma semana, e, durante sua última noite, o Espírito de Deus o visitou, de modo que não conseguiu dormir. "Essas pessoas", disse Whitefield consigo mesmo, "têm sido muito amáveis comigo, e eu não tenho

sido fiel com elas; tenho de dizer que, apesar de todas as suas boas qualidades, se não crerem em Cristo, elas estarão perdidas".

Então, ele se levantou e orou. Após orar, ainda havia uma luta em seu espírito. Sua velha natureza dizia: "Não posso fazer isso". Mas o Espírito Santo parecia dizer: "Não saia daqui sem antes avisá-los do perigo". Finalmente, pensou em um artifício e orou a fim de que Deus aceitasse sua ideia. Ele pegou seu anel e escreveu com ele as seguintes palavras, em um dos losangos de vidro da janela: "Falta-lhes uma coisa".

Ele não conseguiu falar com a família, mas seguiu seu caminho, orando muito pela conversão daquelas pessoas. Pouco depois de ele ter saído, a boa senhora anfitriã da casa — grande admiradora de Whitefield — disse: "Vou até o quarto de hóspedes, pois quero ver o lugar em que o homem de Deus ficou". Ao chegar ao quarto, viu o que ele tinha escrito na vidraça: "Falta-lhes uma coisa". Aquelas palavras a tocaram imediatamente com a convicção do arrependimento. "Ah!", exclamou. "Pensei que ele não havia se preocupado muito conosco, porque sabia que, por onde quer que ele passe, argumenta com seus anfitriões, e não havia feito assim conosco. Cheguei a pensar que havíamos irritado o sr. Whitefield, mas agora percebo como ele foi amável conosco, falando-nos dessa maneira."

Em seguida, ela chamou suas filhas: "Subam, meninas. Vejam o que o homem de Deus escreveu na vidraça: 'Falta-lhes uma coisa!'. Chamem seu pai". O coronel subiu ao aposento de hóspedes e também leu a frase: "Falta-lhes uma coisa!". Assim, ao redor da cama onde o homem de

Deus havia dormido, ajoelharam-se e pediram a Deus que lhes desse a coisa que faltava. E, ali mesmo, antes que deixassem o quarto, encontraram o que lhes faltava; e toda aquela família pôde regozijar-se em Jesus.

"Falta-lhes uma coisa!"

Irmãos e irmãs. Falta-nos uma coisa. Como assim?! Nós já temos Jesus Cristo. Então, o que nos falta? Falta-nos reavivamento e reforma!

O QUE É REAVIVAMENTO E REFORMA?

Ellen White afirma que "Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual". Para sermos didáticos e claros, podemos dizer que o reavivamento ocorre internamente, enquanto a reforma ocorre externamente. Graças a uma mudança interna, é possível uma autêntica mudança externa; ambos por obra do Espírito Santo. Na verdade, toda transformação duradoura de vida precisa desses dois aspectos: o reavivamento e a reforma.

PRECISAMOS MESMO DE REAVIVAMENTO E REFORMA?

Um dos mais poderosos e tocantes convites bíblicos para o reavivamento e a reforma está no livro de Joel 2:12-17. O profeta Joel nos convoca a uma mudança total e, no verso 13, lança as bases para o reavivamento e a reforma. Ele diz: "Rasguem o coração". "Para um judeu, rasgar sua roupa era um sinal de grande tristeza.

Isso significava que ele tinha sofrido alguma calamidade terrível. No entanto, como era possível a exibição de tais sinais exteriores de tristeza sem qualquer sentimento real íntimo, foi ordenado às pessoas que ao invés das roupas rasgassem o coração" (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 4, p. 1042). Com isso, o profeta Joel estava ensinando que a mudança interna – o reavivamento – produz autênticas mudanças externas; e que, sem uma real mudança interna, as manifestações de piedade externa não passam de comportamentos hipócritas, espiritualidade fingida.

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA QUE EXPERIMENTOU O REAVIVAMENTO E A REFORMA

1. A pessoa que experimentou o reavivamento e a reforma tem uma vida de oração e ação.

No tempo do fim, "pouco antes da segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, deve ser efetuada uma obra como a de João [Batista]. Deus chama homens [e mulheres] que preparem um povo para permanecer em pé no grande dia do Senhor. ... Para transmitir tal mensagem como a de João [Batista] precisamos ter uma experiência espiritual como a dele. A mesma obra precisa ser efetuada em nós. Temos que contemplar a Deus, e, contemplando-O, perder de vista o próprio eu" (*Eventos Finais*, p. 63).

Não é apenas trabalhar, e não é apenas orar. São as duas coisas juntas, porque aquele que nada faz, senão orar, em breve deixará de orar. E aquele que não faz nada, a não ser trabalhar, em breve não verá mais graça nisso. Precisamos cultivar um espírito abnegado e generalizado de

trabalho missionário, e uma vida de oração e total dependência de nosso Pai Celestial.

2. A pessoa que experimentou o reavivamento e a reforma tem sua vida moldada pelo Espírito Santo.

O ser humano somente experimentará a real felicidade quando se permitir ser moldado pelo Espírito de Deus. O Espírito Santo renova nossa vida e nos transforma à semelhança de Jesus Cristo. Mediante a influência do Espírito Santo, a inimizade com Deus é mudada em fé e amor, e o orgulho é transformado em humildade. Graças ao Espírito Santo, a pessoa percebe a beleza da verdade, e Cristo é honrado em excelência e perfeição de caráter.

3. A pessoa que experimentou o reavivamento e a reforma tem sua vida pautada pela Palavra de Deus.

Nossa fé precisa estar fundamentada na Palavra de Deus. Por quê? Porque vivemos dias solenes! Devemos estar preparados para aquilo que logo vai cair sobre o mundo como terrível surpresa, e essa preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida em conformidade com Seus preceitos. Somente as pessoas que fortaleceram sua vida com as verdades da Escritura poderão resistir no último grande conflito.

4. A pessoa que experimentou o reavivamento e a reforma guarda corretamente o sábado.

O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância do sábado do sétimo dia como dia de des-

canso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado de uma tarde a outra tarde, do pôr do sol ao pôr do sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus.

5. A pessoa que experimentou o reavivamento e a reforma é fiel nos dízimos e nas ofertas.

O dízimo é sagrado; é reservado por Deus para Si mesmo. O dízimo deve ser entregue à casa do Senhor, para ser empregado em manter os obreiros evangélicos que trabalham na missão de Deus. Por isso, o Senhor convida hoje os adventistas do sétimo dia de todas as partes para que se consagrem a Ele, a fim de fazerem segundo sua capacidade, a fim de fazerem o máximo que lhes for possível para auxiliar Sua obra. Por sua liberalidade ao fazer donativos e ofertas, Deus deseja que Seus filhos e filhas revelem apreço por Suas bênçãos e gratidão por Sua misericórdia.

6. A pessoa que experimentou o reavivamento e a reforma deve ter seu culto pessoal e familiar diário.

O culto, na primeira hora do dia, é essencial para a vida espiritual. Começar o dia com Deus é a garantia de

permanecer com Ele ao longo do dia. Estudar a Bíblia, estudar a lição da Escola Sabatina, estudar livros do Espírito de Profecia, orar, meditar, tudo isso é a respiração da vida espiritual.

Faça-se estas perguntas e pare para ouvir suas respostas:

- Tenho andado diariamente nos caminhos de Deus, fazendo Sua vontade em tudo?
- Tenho desenvolvido hábitos que amadurecem minha vida cristã (leitura da Bíblia, vida de oração, vida de testemunho, vida de serviço)?
- Sinto que a cada dia estou mais perto de Cristo e mais longe do pecado?
- Desfruto da certeza da salvação em/por Cristo?

CONCLUSÃO

Para terminar, eu gostaria de ler Apocalipse 3:14 a 16:

> "Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva: 'Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Conheço as obras que você realiza, que você não é nem frio nem quente. Quem dera você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, e não é nem quente nem frio, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca'.

"A mensagem da Testemunha Fiel, não é apenas uma mensagem de justificação e de perdão; não é só um chamado ao arrependimento, mas também uma mensagem de conversão total, de santificação, de reforma de vida. Esta é a verdadeira reforma que deve ocorrer entre o povo de Deus, e que acelerará o derramamento do poder divino, na

forma da chuva serôdia, a pregação do evangelho eterno e o selamento. Esta é a reforma de vida que cada um de nós necessita para transpor triunfante o tempo de angústia e receber o Senhor com grande alegria. Esta é a experiência que nos permitirá estar preparados para viver com Deus e com Cristo pela eternidade" (Fernando Chaij, *Preparação para a Crise Final*, p. 47).

Irmãos e irmãs, "Reforma e Reavivamento dizem respeito à volta às antigas e sãs doutrinas e zelo ardente e cheio de amor por elas e pelo povo de Deus. Não é disso que precisamos novamente?" (Heber Carlos de Campos, *"Crescimento de Igreja: Com Reforma ou com Reavivamento?"*, disponível na internet).

Pr. Adolfo Soares
Teólogo, mestre e doutor em Ciências da Religião

07

SANTUÁRIO VIVO

INTRODUÇÃO

Isaías 6:1-9

A doutrina do santuário está na base da teologia e da missão adventista do sétimo dia e constitui a contribuição mais distintiva do Adventismo ao pensamento cristão.

Enquanto outras doutrinas "distintivas" dos adventistas como o sábado do sétimo dia, o estado dos mortos, o dízimo, etc. são ensinadas por várias denominações cristãs, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é o único grande grupo de fé que ensina a "boa-nova" das mensagens dos três anjos – a de que, nestes últimos dias da história da Terra, "chegou a hora de Seu julgamento" (Ap 14:6, 7). Os adventistas acreditam que no início do dia da expiação, 22 de outubro de 1844, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, entrou no Lugar Santíssimo do santuário celestial para conduzir um julgamento pré-advento vindicando Seu povo e fazendo justiça contra todo o mal (Lv 16; Dn 7:9, 10, 21; 8:14).

Para os pioneiros adventistas, "o tema do santuário foi a chave que desvendou o mistério da decepção de 1844". Ele se abriu para ver um sistema completo de verdade, conectado e harmonioso, mostrando que a mão de Deus havia dirigido o grande movimento do advento e revelando o dever presente ao trazer à luz a posição e o trabalho de Seu povo.

A mensagem do santuário não é apenas uma doutrina entre muitas na teologia adventista do sétimo dia. Em 1906, Ellen White escreveu: "A correta compreensão do registro no santuário celestial é o fundamento de nossa fé" (*O Grande Conflito*, p. 423).

Estudiosos adventistas, tanto do passado como do presente, mostraram como o santuário é o centro de todas as principais verdades doutrinárias da Bíblia. A mensagem do santuário é uma revelação da beleza, verdade e bondade de Deus (Sl 27:4, 13). Em contraste com a maioria dos sistemas teológicos cristãos, construídos em torno da noção platônica de um Deus atemporal que é incompatível com a realidade espaço-temporal as Escrituras revelam um Deus que entra no espaço e no tempo, que habita em um lugar real no universo, seu templo/palácio celestial: Isaías 6:1-9 é apenas um de múltiplos exemplos.

Desde o tempo em que o universo foi criado, mesmo antes da ascensão do pecado e do mal, Deus nos convidou a entrar em comunhão pessoal e íntima com Ele mesmo. O santuário terrestre de Israel era uma "representação em miniatura" do original celestial, tinha esta

mesma função principal (Êx 25:8, 9). Assim, a doutrina do santuário é a encarnação do princípio de Emanuel – "Deus conosco" (Is 7:14).

A doutrina do santuário enfoca Jesus no santuário, incluindo:

1. Sua obra de expiação na cruz, que funciona como o altar sacrifical do santuário celestial (ver Hebreus 13:10);
2. Seu ministério celestial de intercessão por nós (ver Hebreus 7:25);
3. Sua obra de vingança de Seu povo durante o julgamento pré-advento (Daniel 7:22).

Se realmente queremos nos concentrar em Jesus, então precisamos nos concentrar em onde Jesus está agora, aplicando os benefícios de Sua obra de expiação no Calvário para nós pessoalmente no santuário celestial (ver Hebreus 7-10). A mensagem do santuário é uma janela para o coração do Deus Trino e envolve a obra unida do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A maioria das pessoas hoje estão fascinadas pelo conceito de santuário, mas, paradoxalmente, pouca atenção é dada à mensagem do santuário da Bíblia. O santuário bíblico é um lugar sagrado – tanto aqui na Terra como no Céu – onde os seres vêm para adorar a Deus (Sl 150:1); é o centro de comando do universo onde as hostes angélicas vêm e vão no serviço amoroso de seu Comandante (Is 6:6-7). O santuário é também um lugar de refúgio onde Deus está empenhado em salvar a humanidade (Sl 27:5). O santuário é um lugar de segurança e tranquilidade onde Deus convida Seu povo a vir pela fé e escapar do ritmo agitado e ameaçador da vida atual (Hb 4:16; 10:19-22).

A certeza em Jesus, não o medo do inferno

A mensagem de julgamento pré-advento do santuário tem sido às vezes compreendida de tal forma a trazer medo ao coração daqueles que não se sentem suficientemente bons para enfrentar o Juiz Divino. Mas a mensagem bíblica desse juízo é uma boa notícia sobre Jesus (Ap 14:6,7).

Cristo no Santuário

Na verdade, do santuário vemos que Jesus é:

1. nosso Substituto, que pagou o preço por nossos pecados (Is 53:6);
2. nosso Advogado, que nunca perdeu um caso (1Jo 2:1);
3. nossa Testemunha, que testemunha em nosso favor contra as falsas acusações de Satanás (Ap 3:4);
4. nosso Juiz, que está do nosso lado (Jo 5:22);
5. nosso Purificador, assumindo a responsabilidade por nossa limpeza moral (Ez 36:25-27);
6. nosso Vindicador, que pronuncia julgamento "em favor dos santos" e traz justiça retributiva contra aqueles que maltrataram e maltratam o povo de Deus (Dn 7:22, 26) e;
7. o Vindicador do caráter de Deus, para que todo o universo acabe declarando: "Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos! (Ap 15:3).

O julgamento e o santuário

Para o povo de Deus, o verbo "julgar" na Bíblia tem implicações positivas: "justificar" (Rm 3:22-26;5:6-11); "salvar" (Is 35:4); "libertar" (Sl 9:7-10); "vindicar" (Sl 135:14). Neste mundo de injustiça, opressão, abuso, sofrimento, calúnia e maldade, o Deus de justiça e misericór-

dia está no santuário celestial, trabalhando tudo isso para trazer justiça a todos os males feitos no universo, e salvação e vindicação a todos aqueles que confiam Nele.

A graça e o santuário

Cada móvel, símbolo e atividade no santuário aponta para Cristo.

Cristo é o Cordeiro de Deus que tirou os pecados do mundo, a luz do mundo que ilumina todos, o pão vivo que desceu do Céu para nos dar a vida eterna. Cristo é nosso intercessor contra as acusações de Satanás. Cristo é o véu do templo que carregou nossos pecados em Sua carne.

Tudo isso foi revelado no santuário, a expressão da graça de Deus através do santuário e do serviço sacerdotal.

O santuário era onde Deus encontrava os pecadores; hoje Ele nos encontra em Cristo. O santuário foi onde Deus Se revelou aos pecadores; hoje Ele Se revela a nós em Cristo. O santuário era onde Deus habitava com os pecadores; hoje, Ele habita conosco em Cristo. O santuário era onde Deus aceitou os pecadores; hoje Ele nos aceita em Cristo. O santuário era onde Deus perdoou os pecadores; hoje Ele nos perdoa em Cristo. Como não podemos encontrar graça no santuário?

CONCLUSÃO

Alguns cristãos temem o presente julgamento, pois olham para si mesmos e não para Cristo. Deus não nos pede que estejamos preocupados com nossa própria perfeição, mas com a Dele. É de Sua veste de retidão que

precisamos. Portanto, o julgamento pré-advento é centrado em Cristo e não centrado no ser humano. Não é tanto o que os indivíduos têm ou fizeram por si mesmos que é decisivo; ao contrário, é se eles aceitaram ou rejeitaram o que Cristo fez por eles quando foi julgado em seu lugar na cruz (Jo 12:31). Aqueles que se apegam a Cristo irão para o Céu; aqueles que não o fazem não irão. Deus Se mostra assim amoroso e justo, permitindo que a liberdade de escolha humana seja decisiva. As duas fases do ministério de Cristo são o evangelho igualmente porque não há redenção sem a resolução da controvérsia.

Richard Davidson é professor de Interpretação do Antigo Testamento no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, em Berrien Springs, Michigan.

08

MOVIMENTO MUNDIAL

INTRODUÇÃO

Apocalipse 12:1, 2

Por que tantas religiões? Você já se fez essa pergunta? A resposta não é difícil de se achar. Faremos uma pausa no exame das igrejas individualmente, para descobrir uma profecia no centro do livro de Apocalipse que acabará com a confusão que muitas pessoas têm diante de tantas e diferentes "estradas para o Céu".

Comecemos o estudo nos Alpes do norte da Itália e ao sul da Suíça onde, há muitos anos, viveu um povo gentil chamado os valdenses. Por muitos séculos, eles mantiveram a luz da verdade brilhando no meio das trevas espirituais. Os valdenses preservaram a antiga fé entregue aos santos por Jesus Cristo em pessoa e pelos apóstolos, a fé que havia sido negligenciada e mal utilizada pelos líderes religiosos.

Agora, quero lhe fazer uma pergunta: A erosão da fé pela Igreja Cristã o surpreende? Afinal, os registros do Antigo Testamento mostram uma ligação contínua com a apostasia. E o Novo Testamento predisse que a história se repetiria.

Mais uma vez, um afastamento constante da verdade corromperia a verdadeira fé. Os apóstolos Pedro e Paulo foram alertados disso. Bem, o livro de Apocalipse também predisse as lutas do povo de Deus durante a Era Cristã. "E viu-se um grande sinal no céu; uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz" (Ap 12:1, 2).

Ora, quem é essa mulher? Bem, na Bíblia, Deus usa muitas vezes o símbolo da mulher para representar a Igreja. Uma mulher pura representa Seus sinceros seguidores, e uma mulher imoral representa o cristianismo caído. Portanto, a mulher pura de Apocalipse 12 deve representar o povo fiel de Deus. E a mulher estava grávida. Logo, uma criança está sendo atacada. "E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho [...] e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho" (Ap 12:3, 4).

O dragão é Satanás, o inimigo mortal da Igreja. Você se lembra de como Satanás, trabalhando através de Herodes, o Imperador Romano, tentou destruir Cristo, matando todos os bebês do sexo masculino em Belém? Mas o menino Jesus escapou com Maria, Sua mãe, e José. Você conhece a história.

Depois que Cristo cresceu e começou Seu ministério, o inimigo O atacou com uma nova estratégia. Ele abordou o Senhor no deserto com várias tentações ardilosas. Mas Jesus não traiu Sua fé. Enfurecido, Satanás tentou ainda outra tática. Ele atraiu os líderes religiosos com

seus enganos. Assim que obteve o controle da liderança religiosa da época, o inimigo usou os líderes para perseguir Jesus.

Aparentemente, eles venceram Cristo na cruz, mas Ele ressurgiu vitorioso do túmulo para ascender ao trono de Deus. "Ela deu (a Igreja) à luz um filho homem, que há de governar todas as nações com cetro de ferro. E o filho da mulher foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono" (Ap 12:5).

O diabo ficou totalmente frustrado em seus ataques ao Filho de Deus. Assim, decidiu voltar-se contra a mulher, a Igreja. Ele atacou o povo de Deus com a mesma estratégia que havia usado contra Jesus. A história se repetiu de maneira incrível.

Primeiro, o diabo tentou matar a Igreja iniciante. Ele usou os líderes romanos como seus agentes, como havia feito contra o menino Jesus. Mas, apesar da feroz perseguição de Nero e seus sucessores, o cristianismo sobreviveu e cresceu. Satanás percebeu que não poderia destruir o povo de Deus pela violência. Assim, o inimigo se aproximou da Igreja com tentações sutis. Ele pretendia atrair os líderes, fazendo concessões em sua fé. Muitos recusaram-se a ceder, permanecendo fiéis ao Senhor, como Jesus tinha sido quando tentado. Mas o inimigo conseguiu mais uma vez manipular os líderes religiosos da época. E, como no tempo de Cristo, a verdade ficou enterrada na tradição. O povo fiel de Deus, ao recusar participar da apostasia, foi marcado para morrer, como Jesus tinha sido.

A história registra o fato trágico. Você pode encontrá-la em qualquer biblioteca. Os líderes religiosos martirizaram milhões de crentes sinceros sem nenhum crime, a não ser o de seguir a Palavra de Deus.

Durante muitos séculos, os santos tiveram que viver escondidos. "E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias" (Ap 12:6).

Há uma profecia de tempo, um período de perseguição durando 1.260 dias. Esses dias são literais ou simbólicos? É bom lembrar que o livro de Apocalipse lida com símbolos. Lembre-se também que a perseguição durou muitos séculos, muito mais que os 1.260 dias. Porém, na profecia simbólica, um dia representa um ano. Por isso, provavelmente sejam 1.260 anos. Isso é o que os reformadores ensinaram. Martinho Lutero e outros acreditavam que esse período de tempo representava 1.260 anos de opressão sobre a Igreja na Idade Média. A história confirma isso. No século seis, a Igreja foi influenciada pelo Imperador Justiniano ao expedir um decreto retirando toda a proteção aos hereges, como eram chamados os fiéis seguidores de Deus. Essa perseguição tinha atingido uma fúria incontrolável em 538 d.C.

Somando 1.260 anos com 538, chegamos a um pouco antes da nossa época: o ano de 1798. Exatamente nesse ano, Napoleão interrompeu o poder que vinha oprimindo os fiéis. Assim, durante os séculos negros, como a profecia de Apocalipse 16:23 predisse, o povo de Deus foi para os esconderijos.

As montanhas dos Alpes e de outros lugares remotos da Terra protegeram a Igreja, que sobreviveu. Embora às vezes a igreja tenha ficado bem fraca, a luz da verdade jamais se apagou por completo. Os valdenses adoravam a Deus em uma capela secreta chamada *Chiesa de La Tana*, que quer dizer "Igreja da Terra". Só se consegue descer o túnel rochoso que leva ao salão de reuniões da Igreja apoiando-se nas mãos e nos joelhos. Nessa mesma caverna, camuflada pela natureza, por muitos anos, os valdenses adoraram a Deus.

Mas chegou finalmente o dia em que um grupo deles foi cercado por soldados que fizeram uma fogueira na abertura. O oxigênio foi consumido, e os valdenses cantaram louvores a Deus até parar de respirar. Estavam felizes por dar a vida em vez de renunciar à fé.

Ninguém sabe quantos crentes verdadeiros derramaram seu sangue durante o longo exílio da Igreja no deserto. Mas, assim como Deus cuidou de Seu Filho, Ele também preservou Seu povo. E como Jesus saiu do túmulo vitorioso, a Igreja finalmente emergiu de sua hibernação no deserto.

A palavra "Igreja" aqui não significa Religião Luterana, Religião Batista ou Religião Adventista. No Novo Testamento, a palavra "Igreja", do termo grego *ekklesia*, quer dizer simplesmente "os escolhidos". Você gostaria de ser um dos escolhidos de Deus?

Vamos considerar uma ilustração que ajudará na compreensão da experiência do povo de Deus em Apocalipse 12. Suponhamos que você esteja em pé ao lado de uma

colina vendo uma enorme planície numa extensão de quilômetros. Você nota uma estrada de ferro cruzando a planície e desaparecendo em um túnel. De repente, você ouve o som de um trem se aproximando, e uma enorme locomotiva antiga com dois vagões de passageiros passa velozmente.

Agora, se a locomotiva, com seus belos vagões, desaparecesse num lado do túnel, você não esperaria que a mesma locomotiva, com os mesmos vagões, saísse do outro lado? É claro que sim. E se a locomotiva, com os dois belos vagões de passageiros, entrasse por um lado da montanha, e do outro lado saísse um trem moderno movido a diesel, puxando vários vagões? Você diria: "Aconteceu algo com o trem dentro do túnel". E você estaria certo.

Vamos esquecer os trens por um momento e imaginar que a verdadeira Igreja começasse a seguir o caminho do tempo no início da Era Cristã. Visualize a Igreja de Apocalipse 12 com sua fé pura, viajando pelos séculos. E ali pelo ano 538, tornou-se necessário, a fim de preservar sua fé, que ela se escondesse. Por isso, ela desaparece no túnel do deserto por mais de mil anos.

Você não esperaria que a mesma Igreja, ensinando o mesmo corpo de verdades, o qual desaparecera havia tantos anos, emergisse do túnel do deserto ensinando a mesma mensagem que os primeiros cristãos ensinaram? Claro que sim.

E se do túnel não saísse uma Igreja, mas muitas igrejas, muitas religiões diferentes? Você diria que alguma coisa devia ter acontecido dentro do túnel e estaria certo!

A história da Igreja revela que algo perturbador aconteceu durante a Idade Média. A verdade sofreu, fragmentou-se, mas sobreviveu.

Temos notado como Deus interveio para restaurar a verdade negligenciada, parte por parte. Como Ele levantou reformadores, um por um, para trazer de volta a verdade que tinha sido esquecida durante os longos séculos no deserto. Martinho Lutero apareceu em cena para restaurar a pulsação do cristianismo. E a Reforma começou, mas não terminou no século 16.

A luz apenas começava a surgir no deserto do túnel. Francamente, poderíamos esperar que todas as verdades escondidas por tanto tempo pudessem ser recuperadas de imediato? Não, provavelmente não.

Lutero redescobriu que o perdão vem pela fé somente em Jesus Cristo. E assim temos a Igreja Luterana. Mas a importância de algumas outras verdades não foi vista claramente por Lutero.

Algumas dessas verdades negligenciadas vieram depois, como o batismo por imersão, que foi recuperado pelos anabatistas. Os anabatistas se aproximaram dos grandes estudiosos protestantes e tentaram convencê-los a aceitar essa nova luz, mas eles não aceitaram. Assim, nasceu a Igreja Batista. E quando outras verdades vieram através de Wesley, as igrejas estabelecidas as recusaram. Isso fez nascer os metodistas.

A história continua assim. É a triste tendência humana de confiar no passado, traçar um círculo em torno das crenças e chamá-las de credo. Esses credos originais ajudaram a reinstalar os alicerces do cristianismo. Mas eles

não fizeram provisão para a luz futura. Por isso, temos tantas religiões hoje. "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv 4:18).

Você pode ver o que Deus está tentando fazer com Seu povo? Ele quer preservar cada raio de luz que cada reformador guardou tão cuidadosamente, acrescentando a ele novas verdades descobertas que também haviam se perdido através dos séculos. Ele quer apresentar essa mensagem em toda a sua beleza original ao mundo tão desesperadamente necessitado. E isso vem acontecendo. Lenta, mas seguramente, as verdades escondidas na confusão da Idade Média estão surgindo. Conforme as verdades adicionais são recuperadas, outros movimentos têm passado a existir; cada um defendendo nova luz redescoberta.

Vamos agora ler Apocalipse 12:17: "O dragão (Satanás) ficou irado com a mulher (a igreja) e foi travar guerra com o restante da descendência dela, ou seja, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus".

Temos uma descrição do povo de Deus dos últimos dias. Lembre-se: não estamos falando especificamente sobre religiões, mas sobre o povo de Deus. Você notou quais são as marcas identificadoras? Guardar os mandamentos de Deus e ter o testemunho de Jesus. Os Dez Mandamentos poderão conter alguma verdade negligenciada? Não. E quanto ao quarto mandamento? Ele não é uma verdade muito negligenciada? Você já notou que o quarto mandamento, o que trata do sábado, é diferente dos outros? Nove dos Dez Mandamentos nos dizem o que devemos fazer para Deus e para o nosso próximo. Mas o manda-

mento do sábado nos diz o que Deus fez por nós. Ele nos convida a partilhar do descanso merecido por Deus por Sua obra (Êx 20:8-11).

A cada semana, o sábado nos diz para nos afastarmos das obras humanas e descansarmos nas obras de Deus por nós. E isso é o Evangelho! Sem o descanso do sábado, a obediência à lei de Deus se torna legalista. Jamais se esqueça disto: não somos salvos por guardar a lei de Deus. Somos salvos por descansarmos em Cristo. Isso é o Evangelho! E é também a mensagem do sábado. Entre os deveres essenciais esboçados na lei, o sábado nos oferece descanso nas obras de Cristo por nós.

CONCLUSÃO

Que herança Deus tem para nós hoje? Destacando as verdades vitais recapturadas pelos grandes reformadores e nos gloriosos momentos finais da Reforma, ainda redescobrimos verdades. Não devíamos todos continuar avançando em direção à luz? Que desafio para o cristão! E agora, quando nos aproximamos do final, quero contar uma linda história que ocorreu não faz muito tempo.

Um menino apascentava as ovelhas do pai. Não muito distante dali, naquele vale, um garoto vizinho apascentava as ovelhas de seu pai. Bem, os garotos ficaram muito amigos. Um dia, uma forte tempestade chegou de repente, e os garotos com suas ovelhas se refugiaram em uma grande caverna. Quando a tempestade passou e era hora de eles irem para casa, surgiu um problema. Eles não conseguiam separar as ovelhas. Eles conheciam algumas, mas tinham dúvida sobre outras.

Finalmente, desesperados, com medo de apanhar de seus pais, eles foram para casa. Um seguiu por uma trilha, e outro por outra. E o que você acha que aconteceu? Sim, as ovelhas se separaram sozinhas, cada uma seguindo seu próprio pastor.

Você é uma ovelha de Cristo? Você é se O seguir quando Ele revela a verdade em Sua Palavra, seja qual for essa verdade. E você pode tomar essa decisão perante o Senhor agora mesmo.

Pr. George Vandeman,
antigo orador do programa *Está Escrito*

09

MENSAGENS ANGÉLICAS

INTRODUÇÃO

As mensagens dos três anjos trazem novas e inéditas responsabilidades ao povo de Deus. Elas anunciam que o povo de Deus "não deve apenas pregar a conversão e a obediência, mas também a volta do Senhor e a diferença entre obedecer a lei de Deus e a lei dos homens. As três mensagens são equivalentes à mensagem primitiva do dilúvio. Na época de Noé, os que quisessem se salvar deveriam se abrigar na Arca. No entanto, o mundo zombou de Noé e sua família, e todos se perderam. As três mensagens falam da preparação que os filhos de Deus devem ter para estar de pé na volta do Senhor. Não dar atenção a elas equivale a rejeitar os fundamentos do evangelho e acabar se perdendo para sempre.

I. A PRIMEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

Vamos ler a mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:6 e 7:

Para que o significado desta primeira mensagem fique

completamente claro para você, vou responder a três perguntas.

- **O que o primeiro anjo simboliza?**

O primeiro anjo é um movimento religioso; é o remanescente de Deus conduzindo o evangelho eterno ao mundo. "O anjo simboliza os santos de Deus envolvidos na tarefa de proclamar o evangelho eterno, especialmente as verdades mencionadas neste versículo, num momento em que a hora do juízo é chegada" (v. 7).

Note que o anjo é retratado como "voando pelo meio do céu". Essa imensa região de voo revela a extensão global do trabalho e da mensagem do anjo. Isso significa que a obra cresce e se desenvolve até ser vista e ouvida por toda a humanidade. Sim, todas as pessoas na face da Terra deverão ouvir o evangelho eterno.

- **O que é esse evangelho?**

São as mesmas boas-novas do infinito amor de Deus que os antigos profetas e os apóstolos proclamaram (Hb 4:2). Devemos observar que "somente aqui a palavra 'eterno' é usada como adjetivo do evangelho da graça divina. [Isso significa que] só há um evangelho para a salvação dos seres humanos. Ele continua enquanto há pessoas para ser salvas".

Irmãos, permitam-me uma breve reflexão: Podemos criar métodos, podemos buscar técnicas, podemos encontrar novas estratégias, mas o evangelho deve ser o mesmo; há somente um evangelho a ser pregado; ele é "eterno". Por isso, não permitamos que nosso desejo

de inovar e criar, nossa vontade de querer alcançar grupos específicos de pessoas e nosso ímpeto de desbravar novas fronteiras nos levem a querer inventar uma nova mensagem, um novo evangelho, um novo "conteúdo" mais legal, mais palatável, mais "atual", mais "relevante". Isso seria uma tragédia!

Novas abordagens, sim; novo conteúdo, nunca! Que Deus nos dê a graça de continuarmos pregando o "evangelho eterno".

- **Qual é o propósito da primeira mensagem?**

O propósito é chamar o mundo ao arrependimento. E para isso, o anjo diz: "temam a Deus". João usa a palavra grega *phobeo*, usada aqui não no sentido de ter medo de Deus, mas de se achegar a Ele com reverência e respeito. "Comunica a ideia de lealdade absoluta ao Senhor, de rendição total à Sua vontade". Se o tom da pregação é para "temer a Deus e dar-lhe glória", é porque as pessoas não temem a Deus nem O glorificam! E, por isso, devem arrepender-se.

O apelo para temer a Deus é feito na hora crucial, quando as pessoas estão adorando os deuses do materialismo, do prazer e muitos outros criados por elas mesmas.

II. SEGUNDA MENSAGEM ANGÉLICA

Vamos ler a mensagem do segundo anjo: Apocalipse 14:8. Analisemos a mensagem do segundo anjo. Ele diz: "Caiu, caiu".

- **Quem cai?**

Cai o protestantismo, quando se afasta da pureza e simplicidade do evangelho eterno da justificação pela fé, que foi uma vez o poderoso motor propulsor da Reforma.

A característica teológica de Babilônia antiga é óbvia no AT: constituía o arqui-inimigo tanto de Israel como do seu Deus da aliança. Babilônia era, pois, a antítese de Sião, o Israel de Deus. Considerando a relação teológica entre o Israel do passado e o povo de Deus do tempo do fim, o povo remanescente de Deus representa a consumação da história salvífica de Israel. Continua, portanto, a existir a mesma inimizade entre a Babilônia espiritual e o remanescente da nova aliança.

- **Por que cai?**

Cai porque se recusou a atender à mensagem do primeiro anjo: o Evangelho da Justificação pela Fé. Muitos dos protestantes da atualidade se desviaram das grandes verdades da Reforma e não continuaram o processo de Reforma para resgatar a doutrina bíblica.

Assim como a antiga Babilônia invadiu a terra de Israel, destruiu-lhe o templo e levou seu povo cativo, assim a Babilônia do tempo do fim ataca e escraviza a igreja de Cristo, blasfema do templo da nova aliança no Céu e substitui a divina intercessão de Cristo por um falso sistema de mediação e adoração (Ap 13, 17). Babilônia é o arqui-inimigo dos fiéis seguidores de Cristo (Ap 17:6). Babilônia, tanto literal quanto mística, é reconhecida há muito como uma inimiga tradicional da verdade e do povo

de Deus. O uso do nome no Apocalipse indica todas as organizações religiosas apóstatas e sua liderança, desde a Antiguidade até o fim dos tempos (ver comentários de Apocalipse 17:5; 18:24).

- **O anjo fala de "vinho" - O que é esse "vinho"?**

São ensinos bíblicos heréticos (sendo o principal a justificação pelas obras). São falsos ensinos religiosos e decretos. É provável que a figura seja emprestada de Jeremias 25:15, texto em que o profeta é instruído: "Pegue o cálice do vinho do meu furor que está em minha mão e faça com que bebam dele todas as nações [...]". Mas não é fúria nem furor que a Babilônia oferece ao dar vinho às nações. Ela argumenta que o ato de tomar seu vinho levará paz às nações. Todavia, isso acaba acarretando a ira de Deus sobre os seres humanos.

III. A TERCEIRA MENSAGEM ANGÉLICA

Há pelo menos três elementos importantes na terceira mensagem, os quais vou explicar em forma de perguntas (ver Apocalipse 14:9-12).

- **O que é a "imagem da besta"?**

A imagem da besta representa aquela forma de religião apóstata que se desenvolverá quando as igrejas se unirão com o estado a fim de impor seus ensinamentos às pessoas. E por que se unirão? Porque perderão o verdadeiro espírito da Reforma.

- **O que proclama a terceira mensagem?**

Proclama a mais solene e assustadora advertência da

Bíblia. A mais terrível ameaça jamais endereçada aos mortais está contida na terceira mensagem angélica. Deve ser esse um terrível pecado que atrai a ira de Deus, sem mistura de misericórdia. Os homens não deverão ser deixados em trevas quanto a esse importante assunto. A advertência contra tal pecado deve ser dada ao mundo antes da visitação dos juízos de Deus, para que todos possam saber por que esses juízos são infligidos e tenham oportunidade de escapar.

- **Qual é o foco da terceira mensagem?**

Ela dirige a atenção do mundo para as consequências de se recusar a aceitação do evangelho eterno e das mensagens divinas que convidam à restauração da verdadeira adoração. A profecia aponta para a aprovação de medidas religiosas cuja observância implica um ato de adoração, no sentido de que o adorador, ao cumpri-la, reconhece a autoridade religiosa da primeira besta. Em Apocalipse 14:9-12, o profeta dá um indício acerca da natureza do decreto a ser implementado. Ele contrasta os santos com os que adoram a besta e sua imagem, observando que uma das características distintivas dos santos é a guarda dos mandamentos de Deus (Ap 14:12).

CONCLUSÃO

Quero fazer um resumo das três mensagens:

A mensagem do primeiro anjo proclama o evangelho eterno e convida à restauração da verdadeira adoração de

Deus como Criador uma vez que a hora do juízo é chegada.

O segundo anjo adverte contra todas as formas de adoração originadas em mecanismos humanos.

Finalmente, o terceiro anjo proclama o mais solene aviso divino contra a adoração da besta e de sua imagem, que é o procedimento no qual se envolvem, em última análise, todos aqueles que rejeitam o evangelho da justificação pela fé.

A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e encontramo-nos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É essencial que as três mensagens sejam repetidas aos que estão buscando a verdade. Pelos livros e pela palavra, devemos fazer soar a proclamação, mostrando-lhes a ordem e a aplicação das profecias que nos trazem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver a terceira mensagem sem a primeira e a segunda mensagens. Devemos dar essas mensagens ao mundo em publicações e discursos, mostrando em termos de história profética as coisas que aconteceram e as que hão de acontecer.

Conclusão: Quero lhe fazer um convite que está em Apocalipse 18:4, 5.

Faça parte do povo remanescente de Deus, agora! E participe ativamente da pregação das três mensagens angélicas.

Pr. Adolfo Soares
Teólogo, mestre e doutor em Ciências da Religião

10

O ÚLTIMO EVANGELHO

Estamos terminando hoje estes 10 dias de ênfase na oração. Nosso objetivo é que sigamos todos os dias buscando ao Senhor e abrindo o coração a Ele.

A mensageira do Senhor nos lembra: "É impossível à pessoa prosperar enquanto a oração não for o especial exercício da mente" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 189).

Por isso, primeiro Deus sempre a cada dia, todos os dias, até o último dia.

Texto: Apocalipse 14:6

Em seu livro *Truth or Propaganda* [Verdade ou Propaganda], o Pastor George Vandeman conta esta história: "Alguns anos atrás, um pastor guiava um grupo de jovens em uma excursão pelos vales dos valdenses na região do Piemonte, na Itália. Uma noite, enquanto cantavam ao redor da fogueira e contavam histórias de missões, alguns valdenses se aproximaram e, na escuridão, ficaram escutando. Comoveram-se ao ouvir o testemunho daqueles jovens cantando sobre a volta de Jesus.

Quando as canções e as histórias terminaram, um ancião

valdense foi até a fogueira e disse: 'Continuem! Nós, os valdenses, temos uma herança da qual nos orgulhamos. Temos muito orgulho da história do nosso povo, de como ele lutou para preservar a luz da verdade no alto destas montanhas e também nestes vales... Essa é nossa grande herança do passado. Mas realmente não temos um futuro. Abandonamos os ensinamentos nos quais uma vez acreditamos. O triste é que não estamos prosseguindo com a coragem necessária para enfrentar o futuro. Vocês têm que levar isso adiante!"'

Sim, alguém tem que levar a mensagem adiante, carregar a tocha da verdade pela qual Cristo morreu e fielmente preservá-la. Alguém tem que permanecer em vigilância até que Ele venha.

As palavras daquele velho valdense ainda ecoam nesta geração: "Vocês têm que levar isso adiante". Não falhemos justamente agora.

O termo evangelho significa boas-novas. Na literatura grega, evangelho se referia tanto à morte do inimigo como à chegada do imperador romano a uma batalha para libertar e salvar os seus da tribulação. **Evangelho é vitória!**

Apocalipse nos ensina que, antes do fim do mundo de pecado, Deus enviaria um agente que, em Seu nome, daria o último grito de vitória chamando os homens do mundo inteiro a adorar a Deus, o imperador!

A maioria dos religiosos concordam que Jesus morreu por nossos pecados. Porém, não conseguem se unir a um único significado quanto ao **que é o evangelho**.

Uma das várias formas de definir o que é o evangelho é fazermos três perguntas:

Por que Jesus veio à Terra? Por que Ele morreu? E qual é o propósito ou objetivo do evangelho?

ARGUMENTAÇÃO

1. Por que Jesus veio?

a. Ele veio Para salvar Seu povo dos seus pecados (ver Mateus 1:21).

Os pecados são do povo, mas o povo não pertence ao pecado. O povo tem Dono, e Jesus veio revelá-Lo! Portanto, se o pecado é sua sepultura, Jesus é a ressurreição!
Em nossa vida, há muita coisa que não pertence a Deus, e o propósito do evangelho é tirar de nós tudo o que não é de Deus. Ou nos tirar de tudo o que não Lhe pertence!

b. Ele veio para destruir as obras do diabo (ver 1 João 3:8): **matar, roubar, destruir, mentir**...

c. Veio para nos fazer viver além do limite de tempo com que estamos acostumados (eternidade – ver João 10:10).

Porque o evangelho olhou para baixo com esperança, nós podemos olhar para cima com certeza!

d. Transformados pelo evangelho, os seres humanos são trazidos de volta à obediência. **Transformados** pelo evangelho, os seres humanos saem da impureza para a pureza. **Transformados** pelo

evangelho, os seres humanos migram de uma vida de pecado para uma vida de santidade.

2. Por que Jesus morreu? (Tito 2:14)

a. Jesus deu a Si mesmo por nós, para nos remir (termo comum no mercado de escravos) de toda (totalidade e inclusão) iniquidade (sem lei);

Ilustração: Na Roma Antiga, a escravidão não era baseada na raça. Um escravo era um objeto possuído, não tinha nenhum direito. O dono possuía o direito sobre sua vida e sua morte. Toda criança nascida de mulher escrava tornava-se também escrava.

O evangelho é um ato de concerto de uma relação quebrada/transgredida pela negação da lei de Deus.

Jesus morreu por aqueles que, vivendo sem lei, reconheceram que essa forma de vida é suicida (ver Tito 2:14).

b. Para purificar, para Si, um povo exclusivamente Seu (leprosos eram retirados do convívio social e religioso. Quando curados, eles eram trazidos de volta à comunidade e eram reconhecidos como todos os outros santos.)

A purificação ocorria através de banhos. Por isso, o homem limpo é o que se lava no sangue do cordeiro!

Ou seja, Jesus morreu como um ato de cura para o homem!

O Evangelho é a forma como Deus recria o mundo a partir do homem.

O evangelho é Deus substituindo o "haja luz" pelo "haja homem".

Através da morte de Jesus, Deus está formando uma nova comunidade que vive como Ele vive.

3. O propósito do Evangelho (Apocalipse 14:6)

a. O propósito do evangelho eterno é ser um antídoto vitalício para nunca mais cairmos em pecado. Enquanto o evangelho existir, nem o pecado nem o diabo terá poder sobre nós.

b. O propósito do evangelho é mais do que o perdão dos pecados; **seu propósito é remover nossas impurezas e preencher o vácuo muito profundo que só o INFINITO pode ocupar.**

Por isso, Paulo cantou: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê [tem fé]" (Romanos 1:16).

CONCLUSÃO

Cristo não apenas veio em nossa direção. Ele veio nos redirecionar!

1. Jesus veio para revelar quem é Deus a fim de que os homens e as mulheres soubessem quem eles poderão ser.
2. Jesus morreu para nos libertar da escravidão do pecado.
3. O Evangelho é eterno, e, por isso, todo aquele que está nele também será eterno.

Se você visitar a *Boys Town* [Cidade dos Meninos], fundada pelo Padre Flanagan, perto de Omaha, estado de Nebraska, verá uma interessante estátua, logo na entrada. Essa estátua representa dois meninos que um dia foram encontrados pelo padre. Um menino, com um sorriso radiante, carrega nas costas outro menino, mais novo, que não pode andar. O padre perguntou ao mais velho se ele nunca se cansava de carregar seu companheiro. A resposta do menino é a memorável inscrição gravada na estátua: "Ele não é pesado; ele é meu irmão".

A essência do cristianismo é o amor, expresso em palavras de ânimo, atos de bondade e ações caridosas. O amor sempre se revela através de ações. O apóstolo João escreveu: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos" (1 João 3:16). Jesus revelou Seu amor na cruz. Cada gota de sangue nos fala de um amor que vai até o limite.

À luz desse amor, depomos nossa vida em amor, derramando-a em sacrifício por outros. Na cruz, também nós nos entregamos. Entregamo-nos não apenas a Jesus em sacrifício, mas à vasta comunidade cristã, por meio do serviço. "O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 470). "O amor não pode existir sem revelar-se em atos exteriores, assim como o fogo não pode ser mantido aceso sem combustível" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 695). "O dever tem um irmão gêmeo — o amor" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 62).

O amor sem ação ou sem dever é mero sentimentalismo. O dever sem amor é enfadonho. É rígido legalismo. O amor de Cristo transbordando em nosso coração alcança as pessoas ao nosso redor com atos de bondade. Nossa maior alegria provém de sermos bênçãos para os outros. Levar seus fardos não é um jugo irritante; é uma oportunidade muito bem-vinda de servir. O serviço é um glorioso ministério quando andamos nas pegadas Daquele 'que não veio para ser servido, mas para servir' (Mateus 20:28).

Como o garoto da Cidade dos Meninos, digamos sobre nosso semelhante: "Ele não é pesado; ele é meu irmão".

APELO

Ler Apocalipse 14:6.

Este é o último evangelho.

O último evangelho é o primeiro na vida de quem quer experimentar recomeçar!

Como escreveu a mensageira do Senhor, Ellen White: "É obra que dá prazer, abrir aos outros as Escrituras" (*Serviço Cristão*, p. 109).

Hoje é o dia de começar a dar estudos bíblicos na América do Sul, para quem ainda não começou...

Nosso desafio é fazer com fervor a oração de Colossenses 4:2-6 e ver o milagre de Deus abrir as portas para darmos estudos bíblicos.

"Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.

Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos" (João 15:7, 8).

"Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando em nossas orações preocupação por eles, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor; **toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota**" (*Parábolas de Jesus*, p. 354).

Quantos desejam experimentar isso em sua vida nestes próximos dias?

Pr. Marcos Santiago
Departamental do MIPES e da ASA – USeB